

Laboratório de Arquitectura I

1º semestre

Maria Inês Monteiro Baptista

[Exercício III]

Casa

Pavilhão

contexto

objecto

espaço

Análise

Narrativa descritiva

Processo

[Exercício II]

Casas | Fase 1

Casas | Fase 2

[Exercício I]

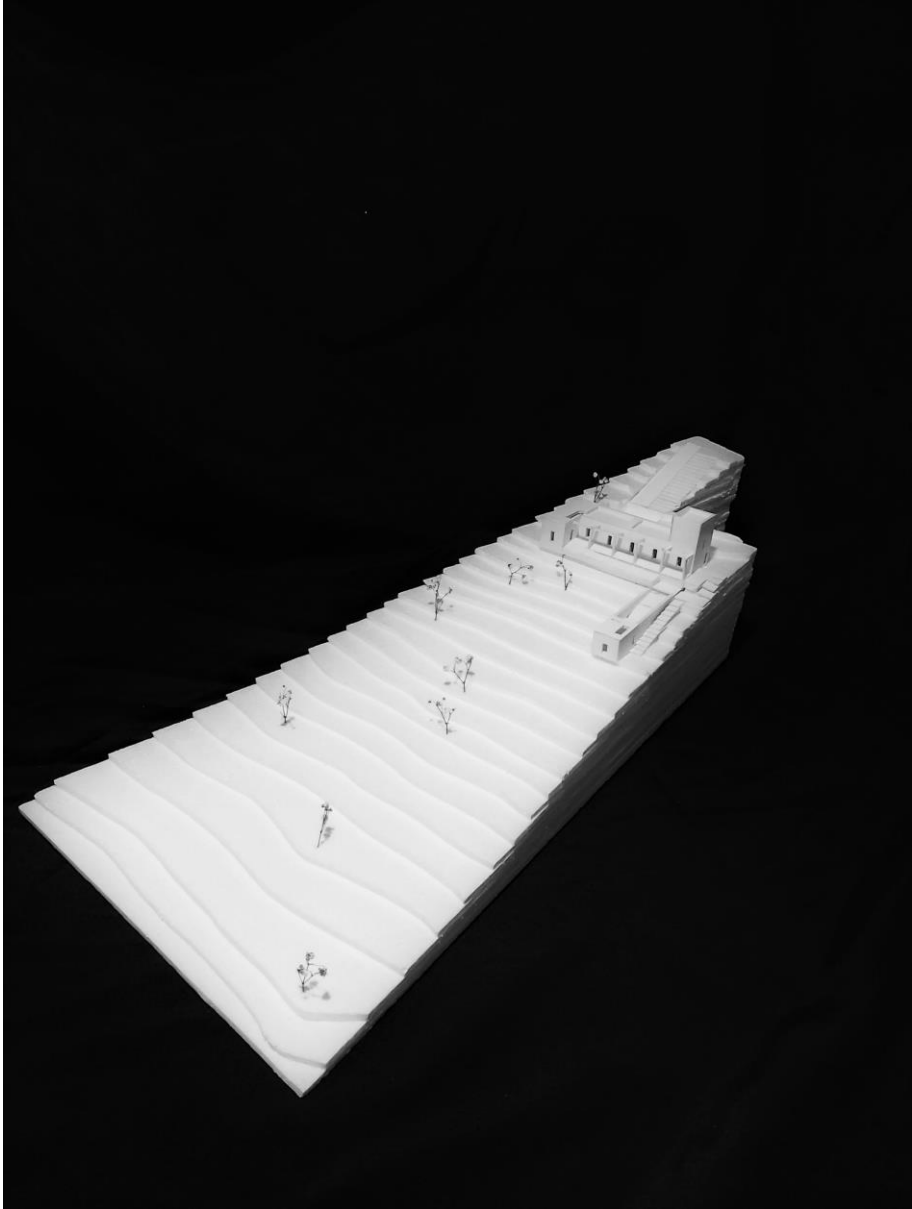
Três fotografias

O Pavilhão: um espaço para pensar

Casa de Boliqueime. Inês Baptista

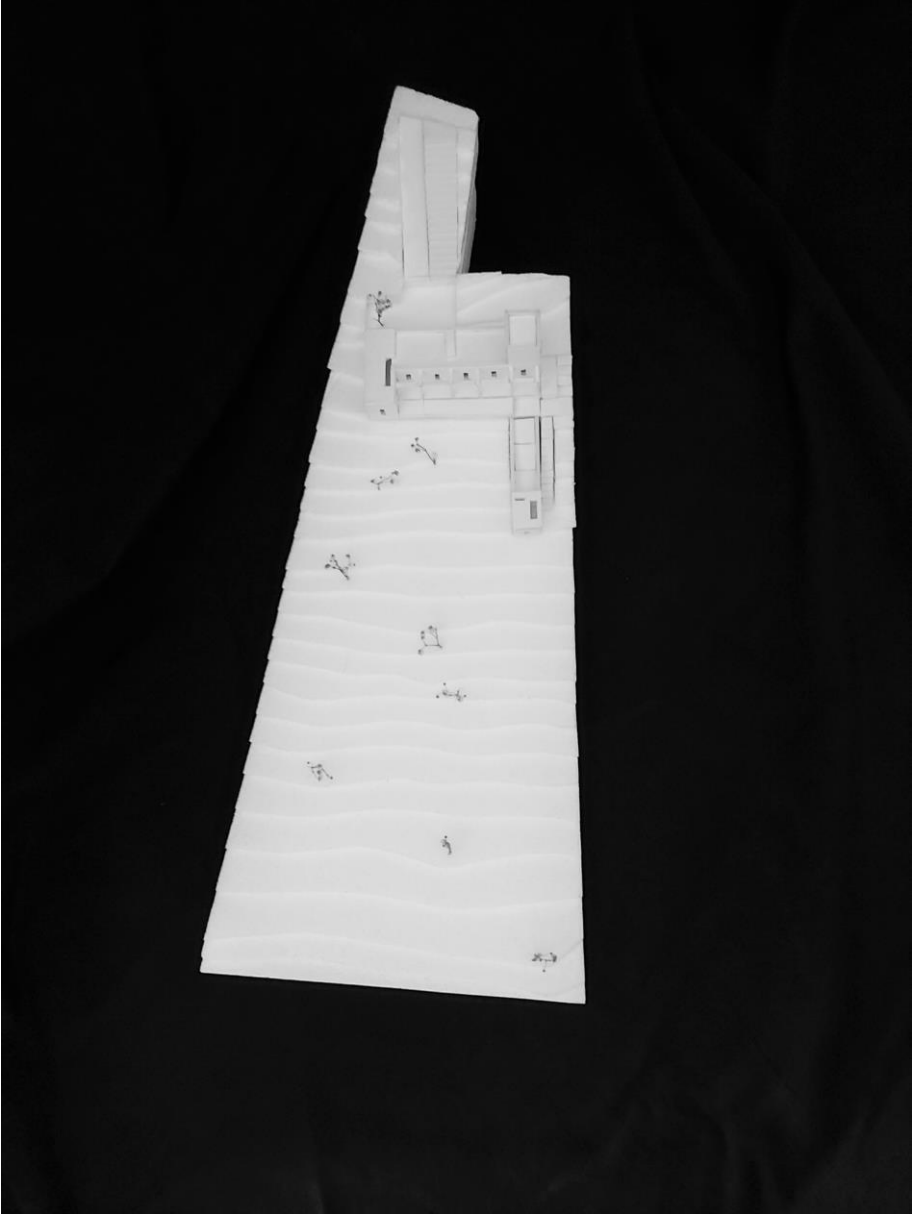
Casa

Casa de Boliqueime. Ricardo Bak Gordon

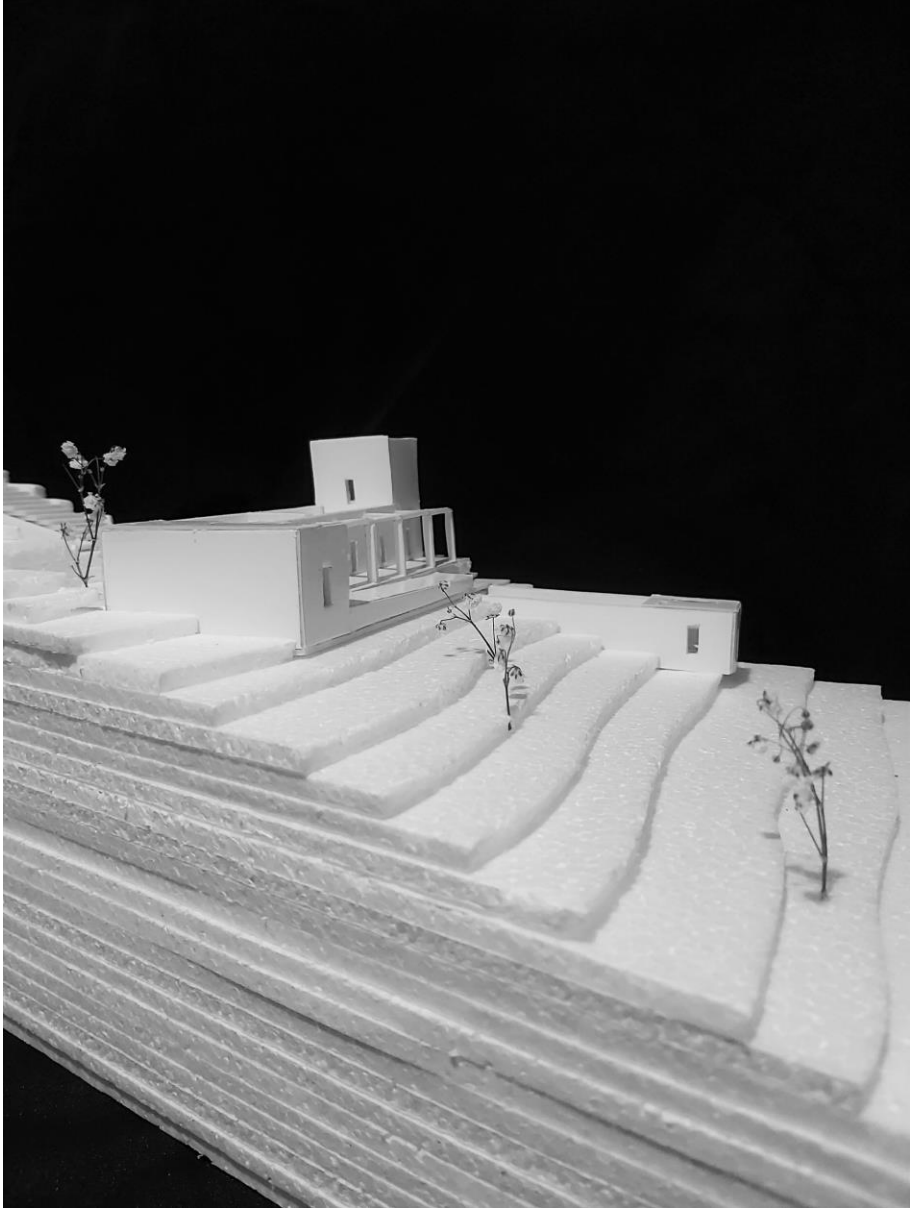


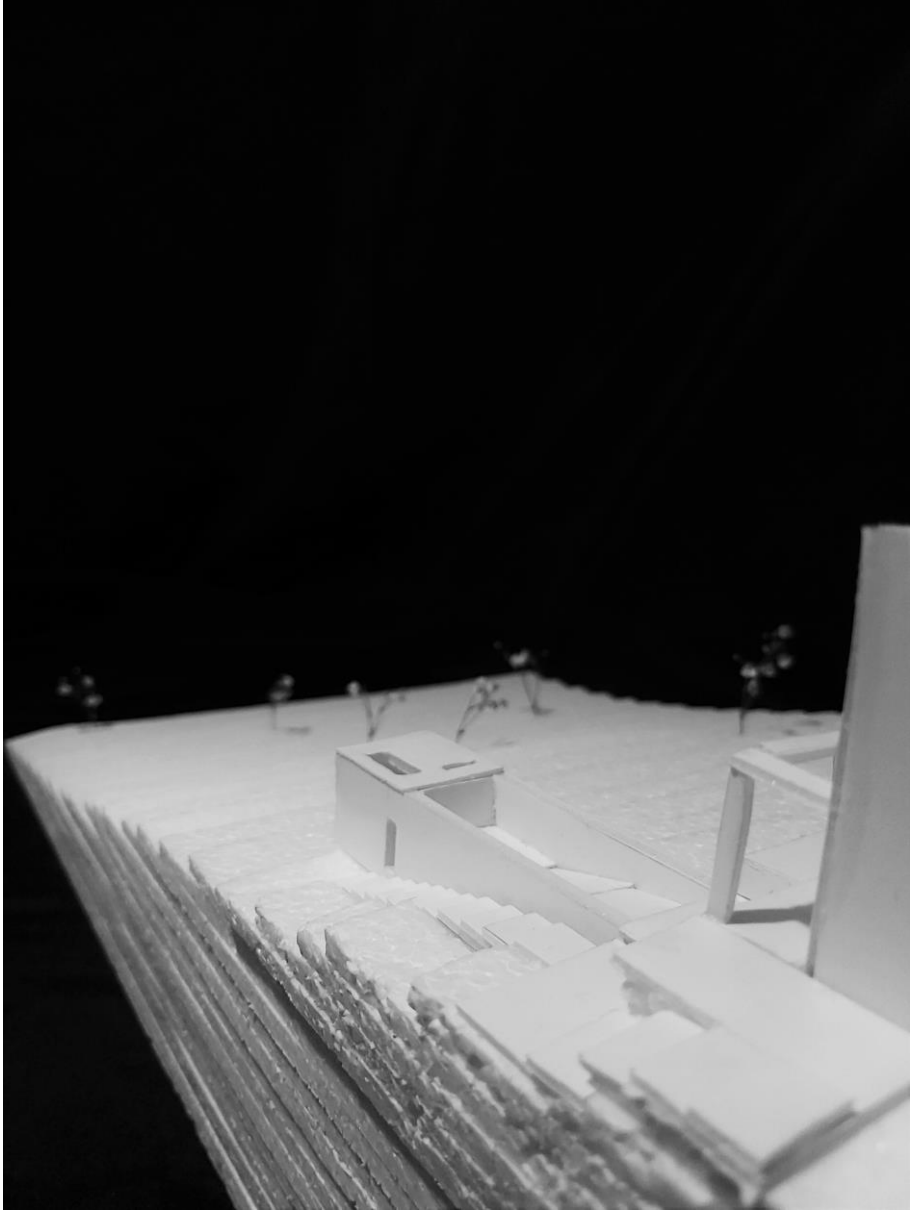
Pavilhão

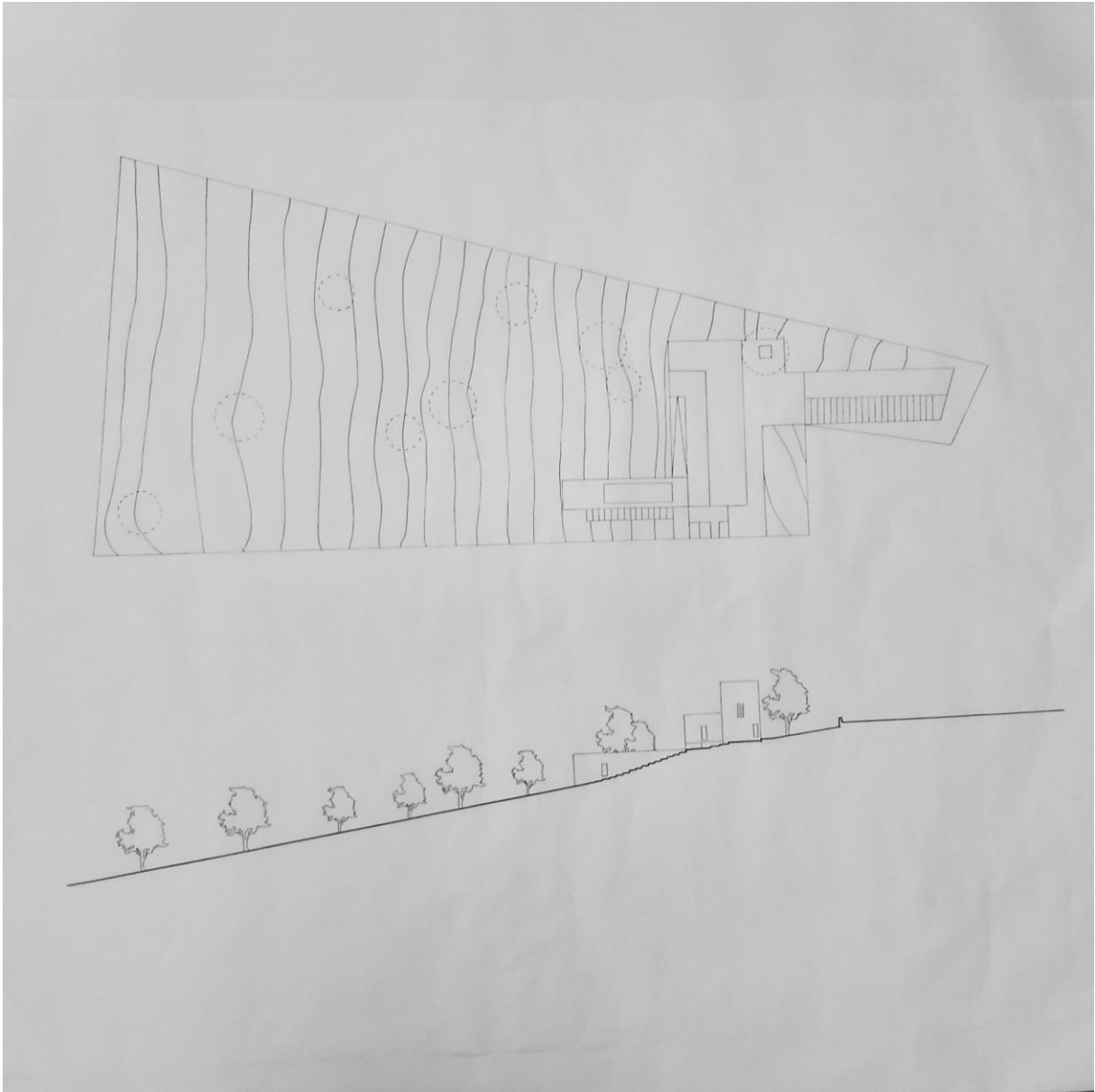
contexto







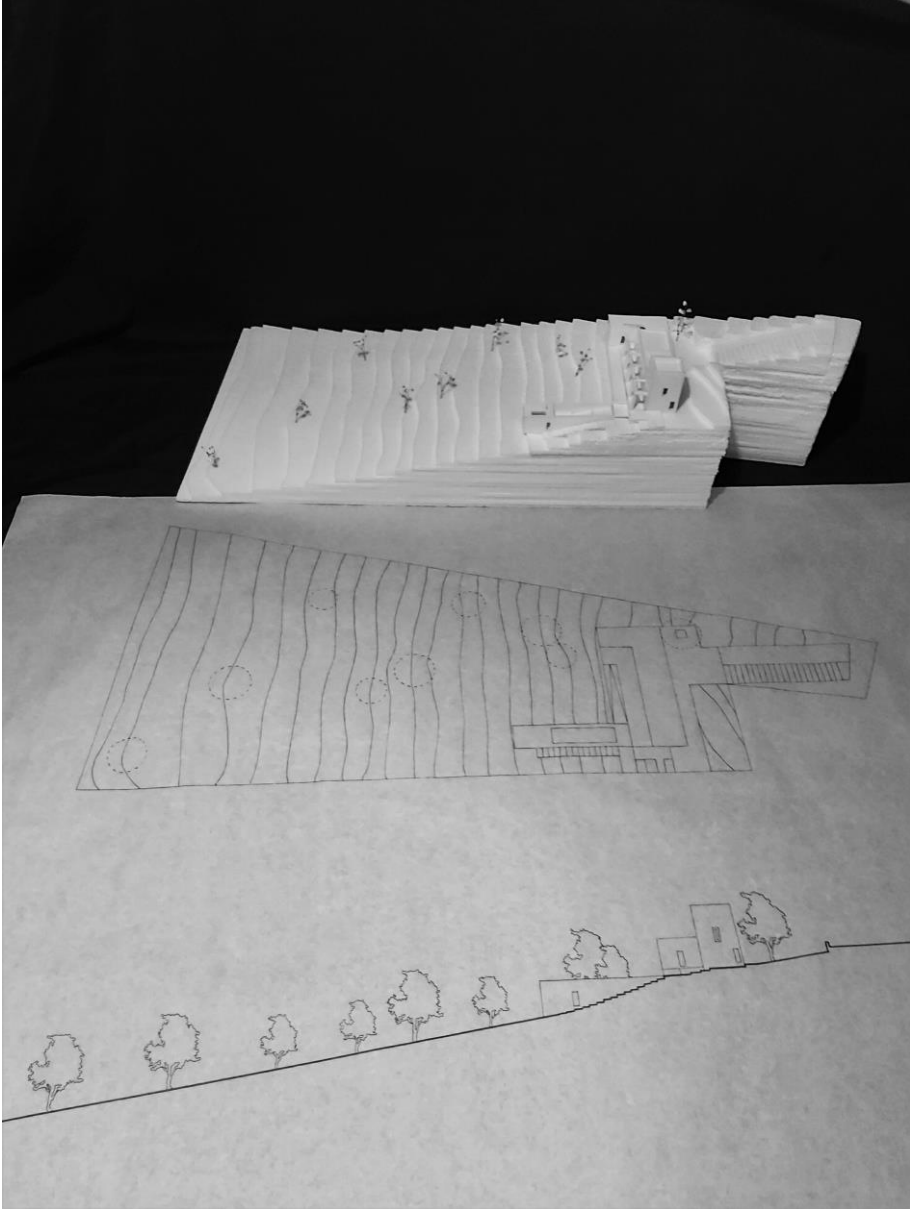




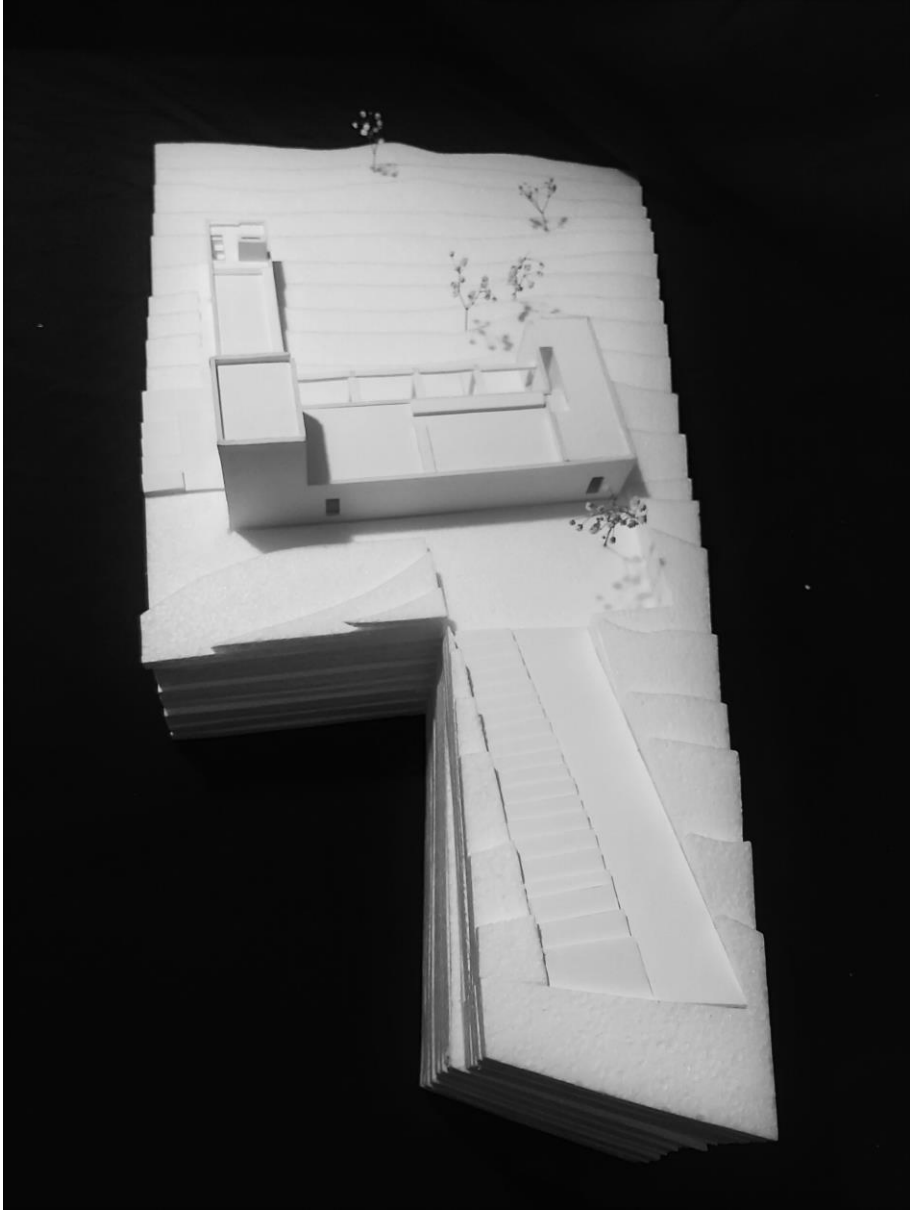
planta e perfil de enquadramento territorial

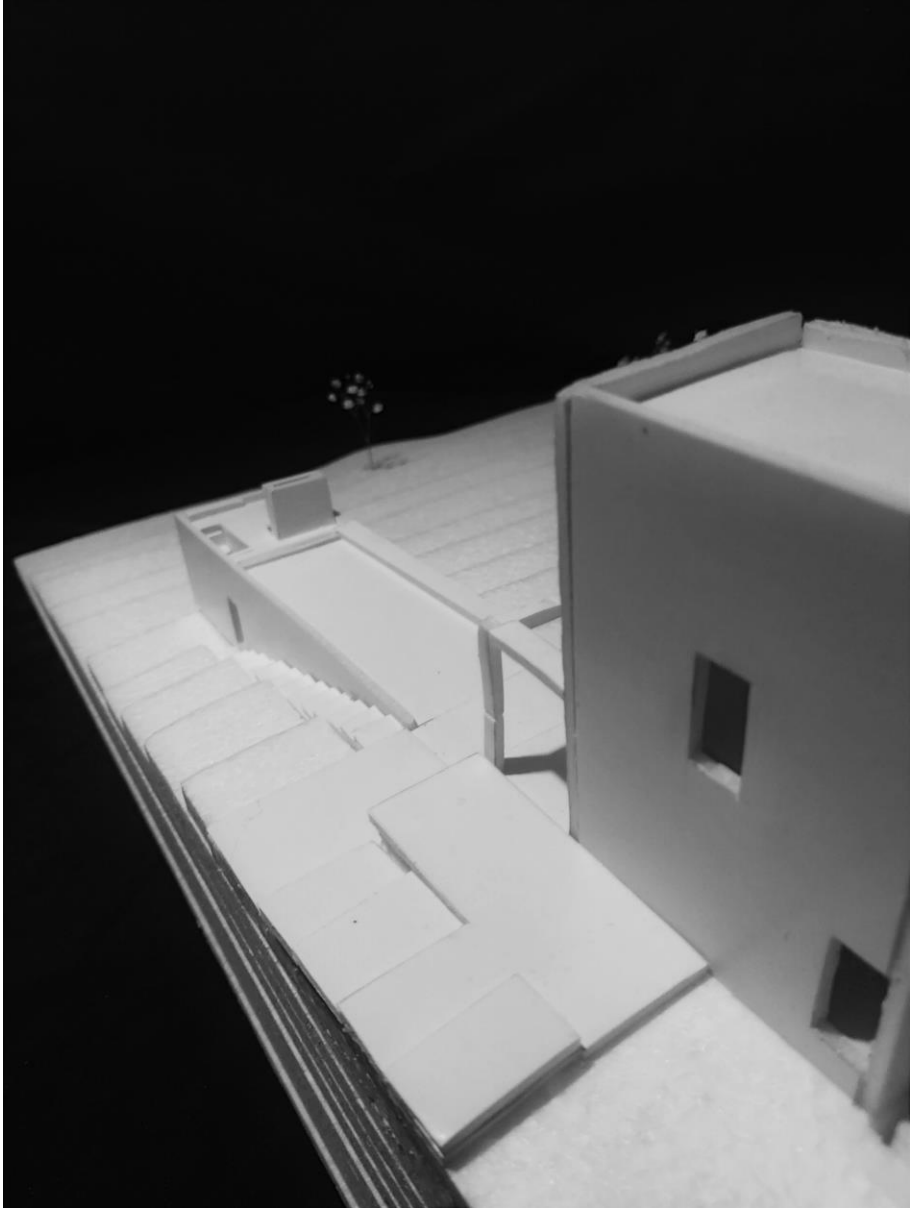


desenho(s) complementares

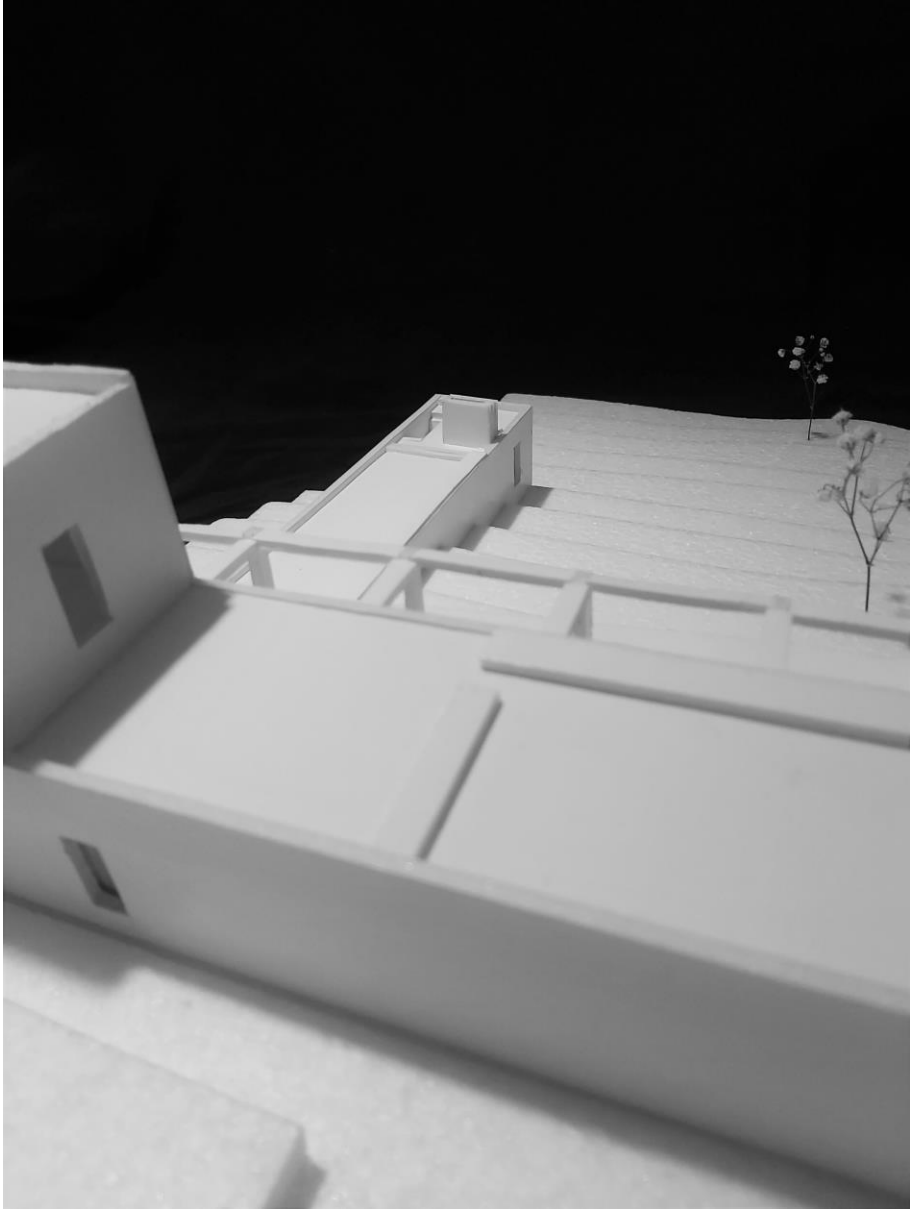


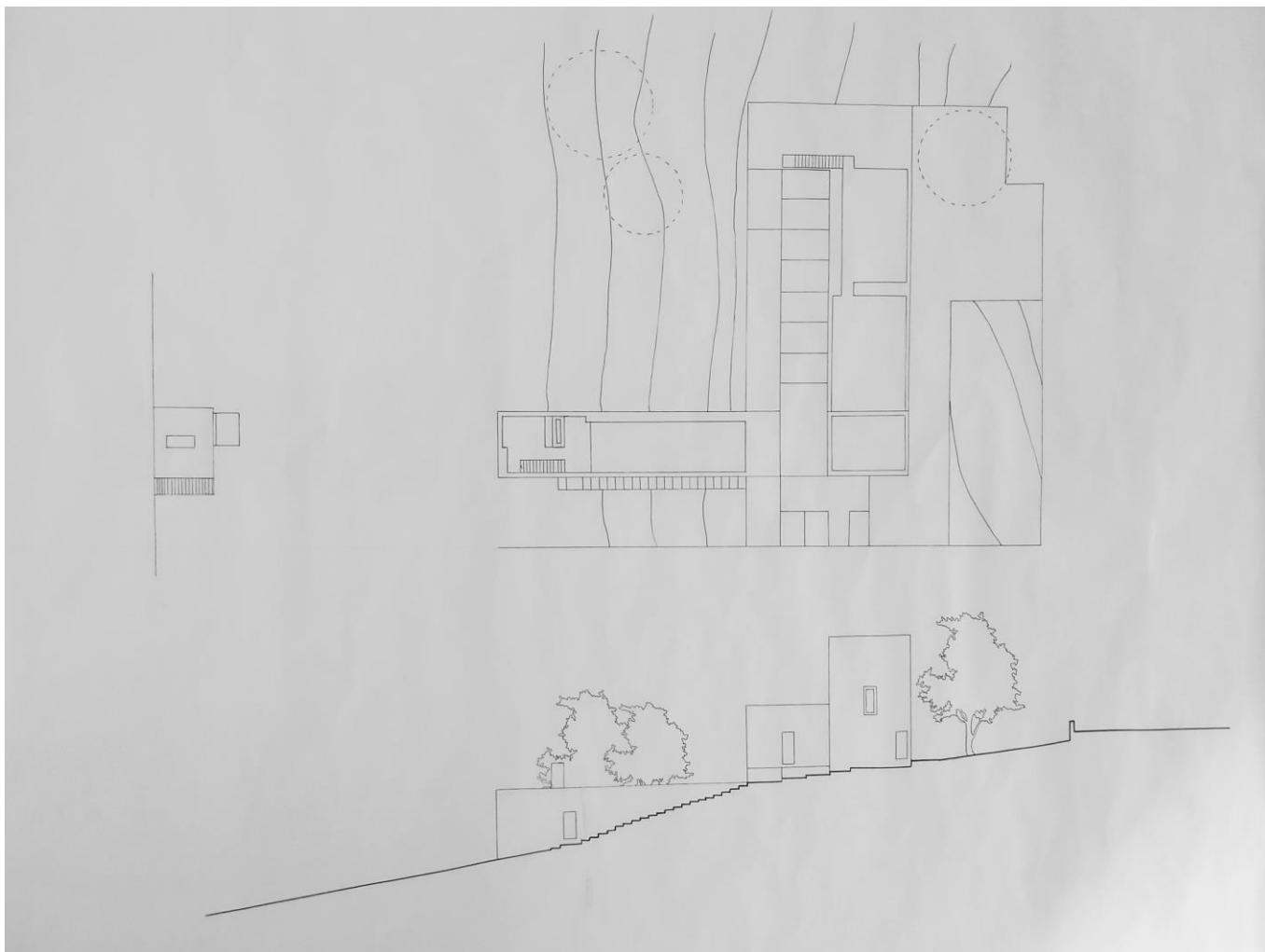
objecto





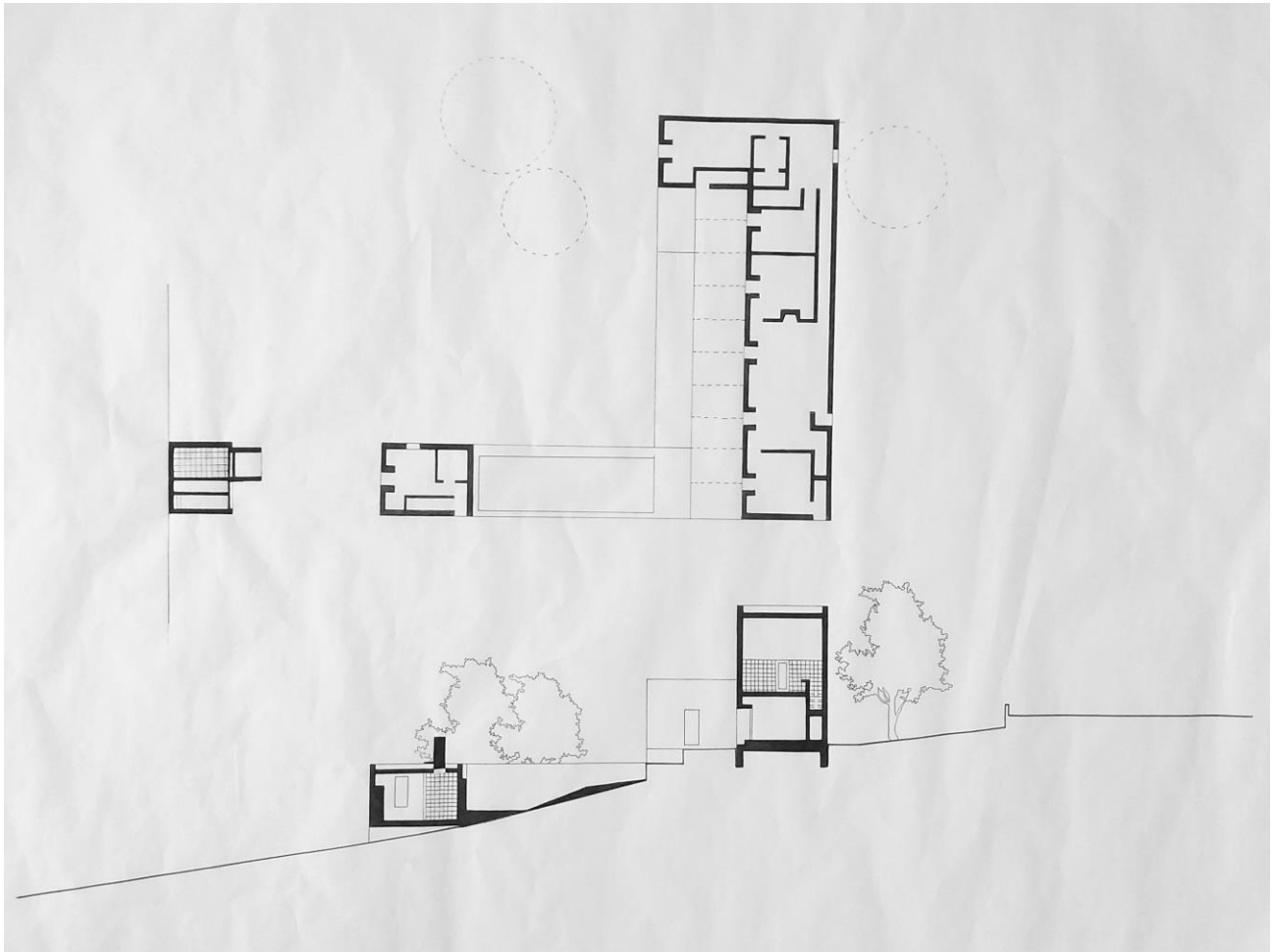






planta(s) e corte e alçado

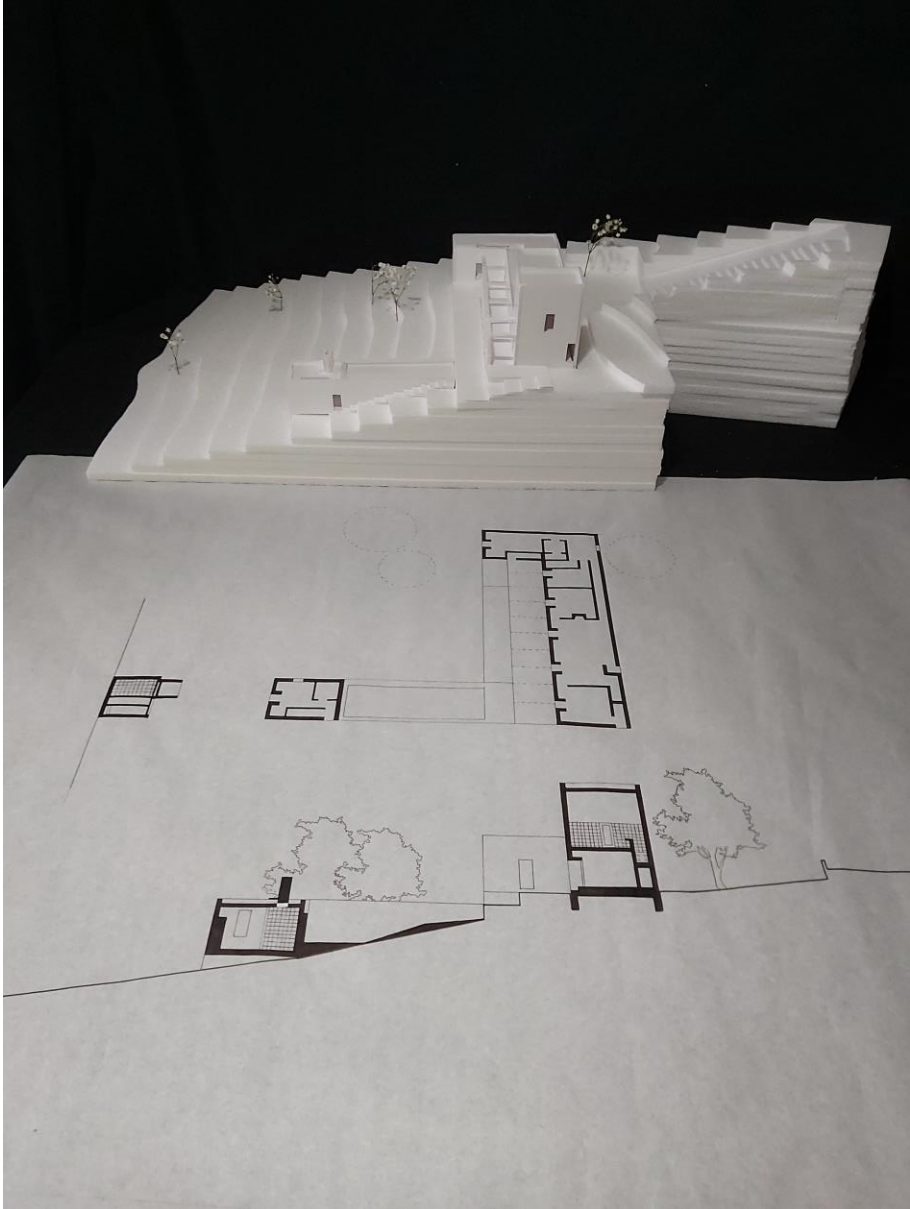




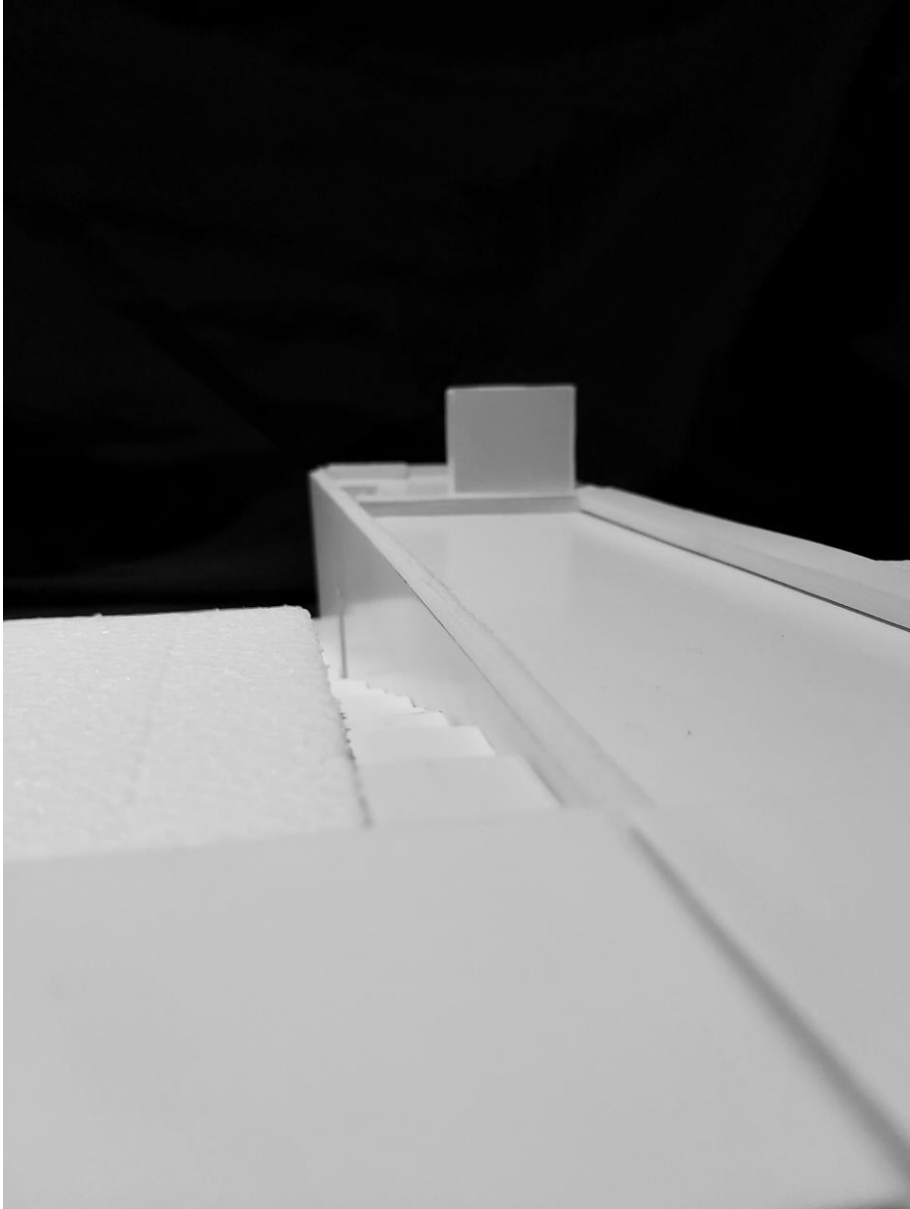
planta(s) e corte e alçado



desenho(s) complementares

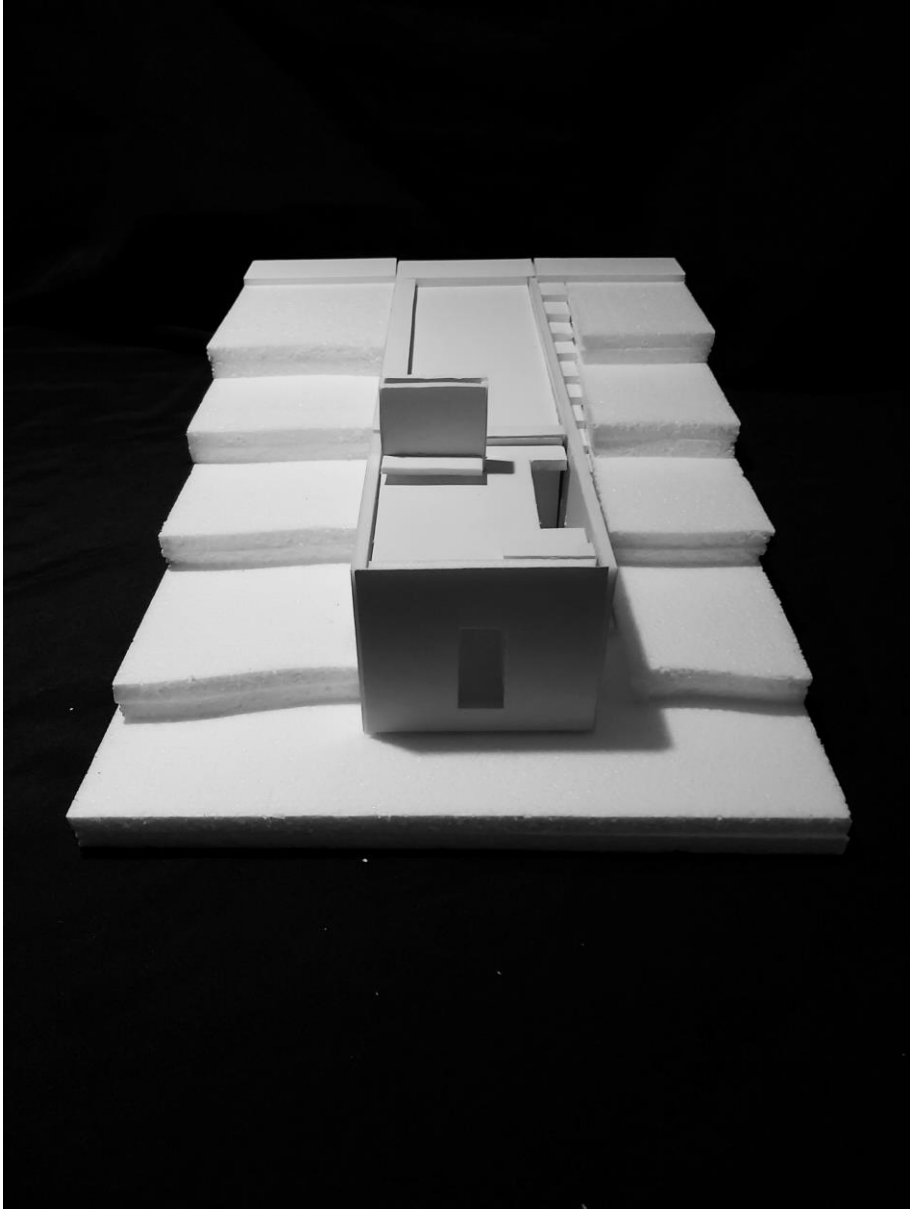


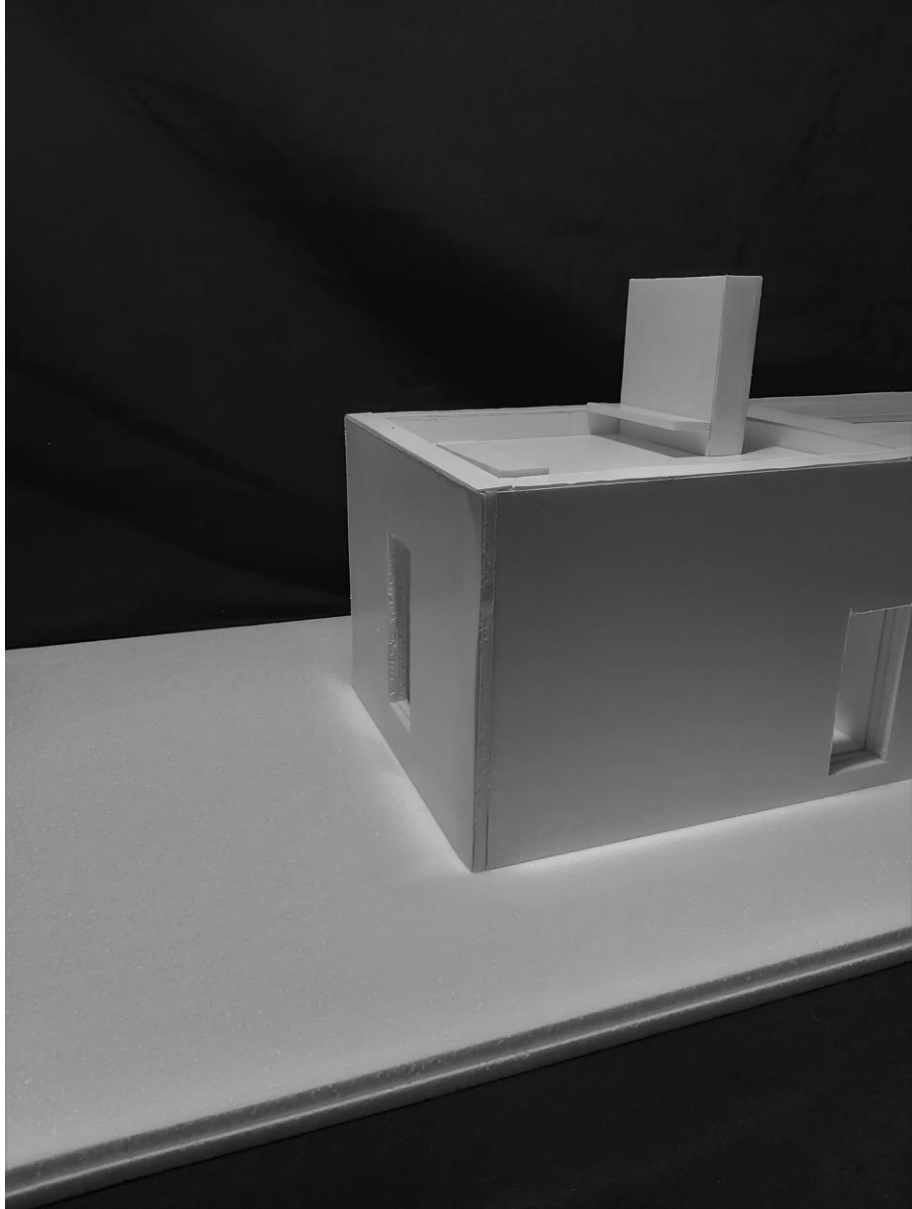
espaço

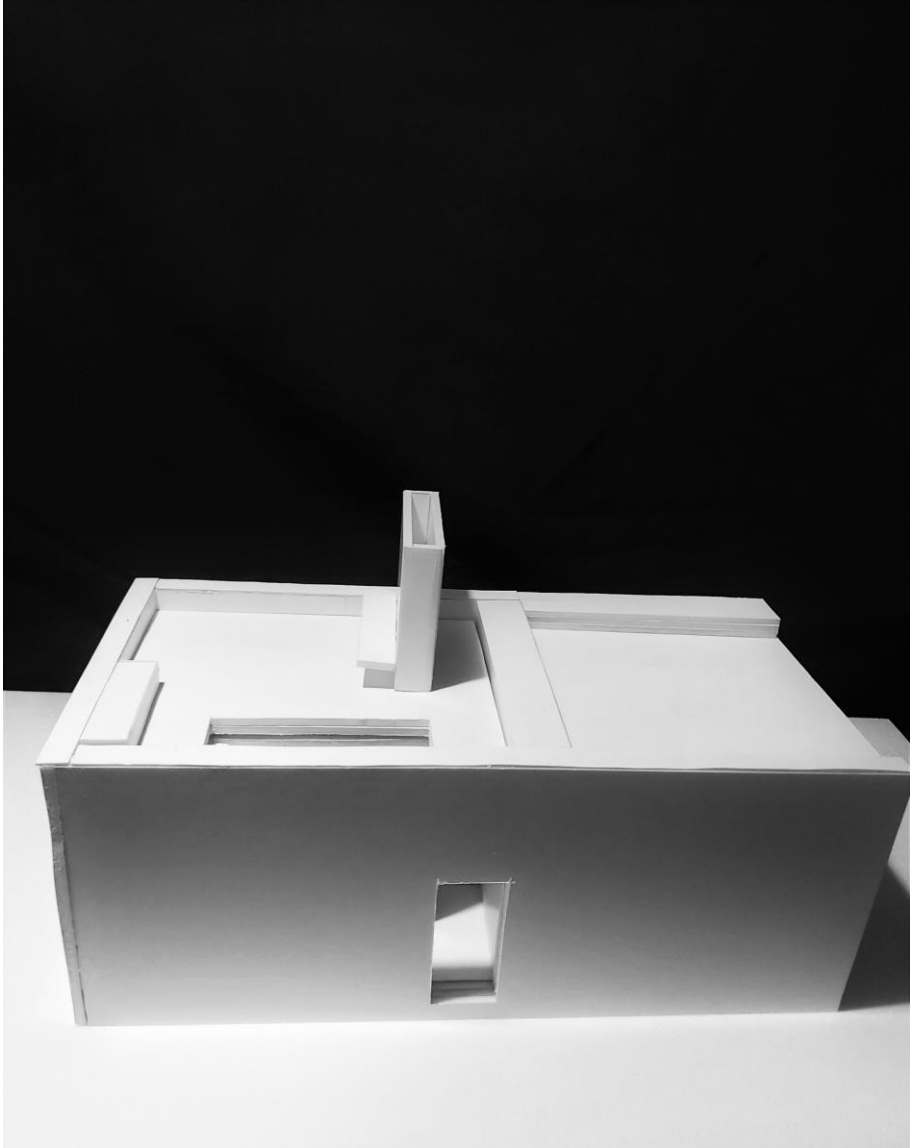


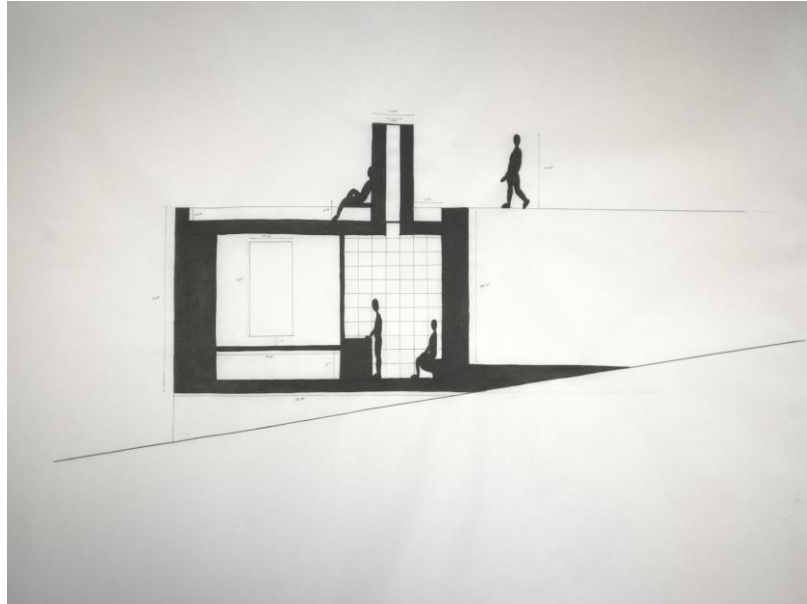
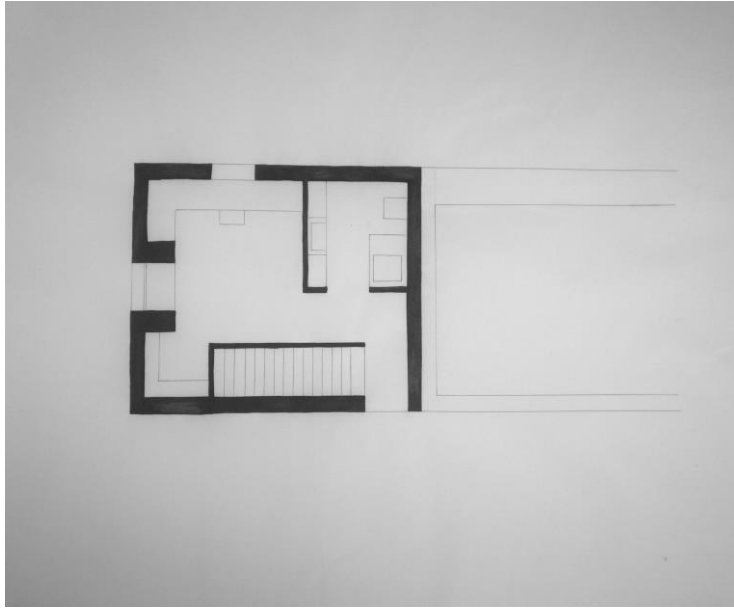










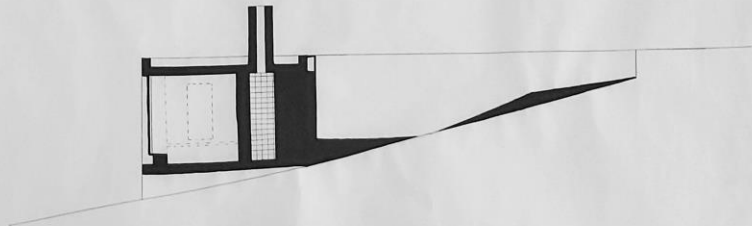
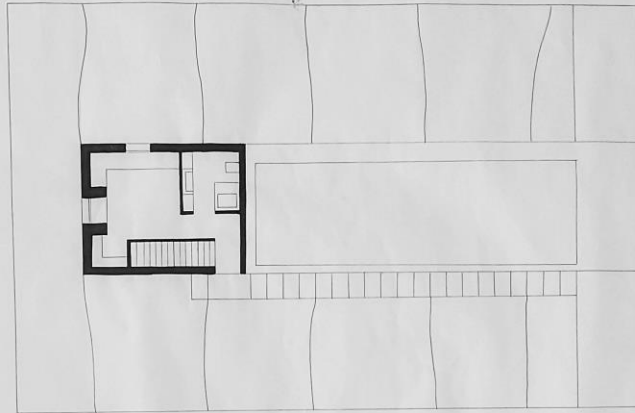


planta(s) e corte e alçado

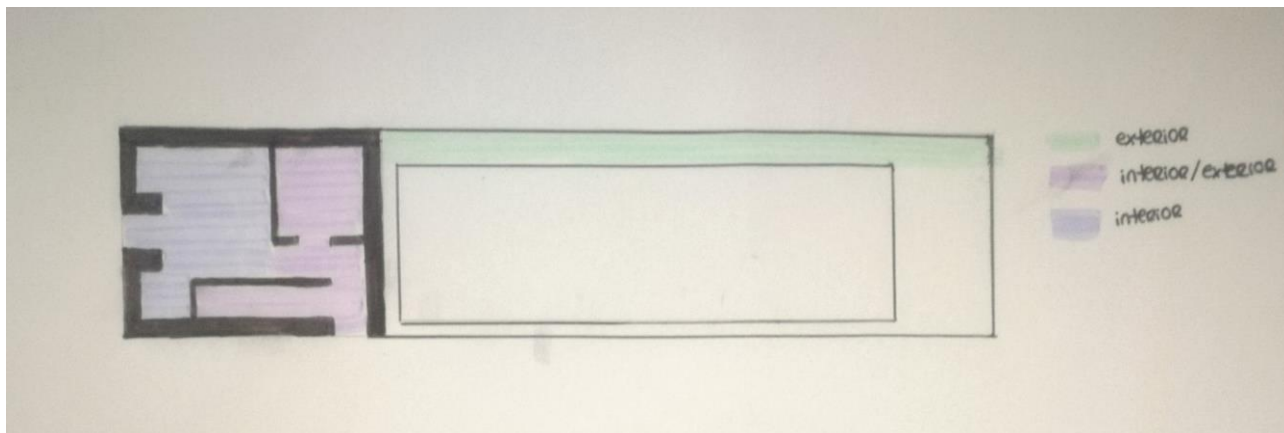


desenho(s) complementares



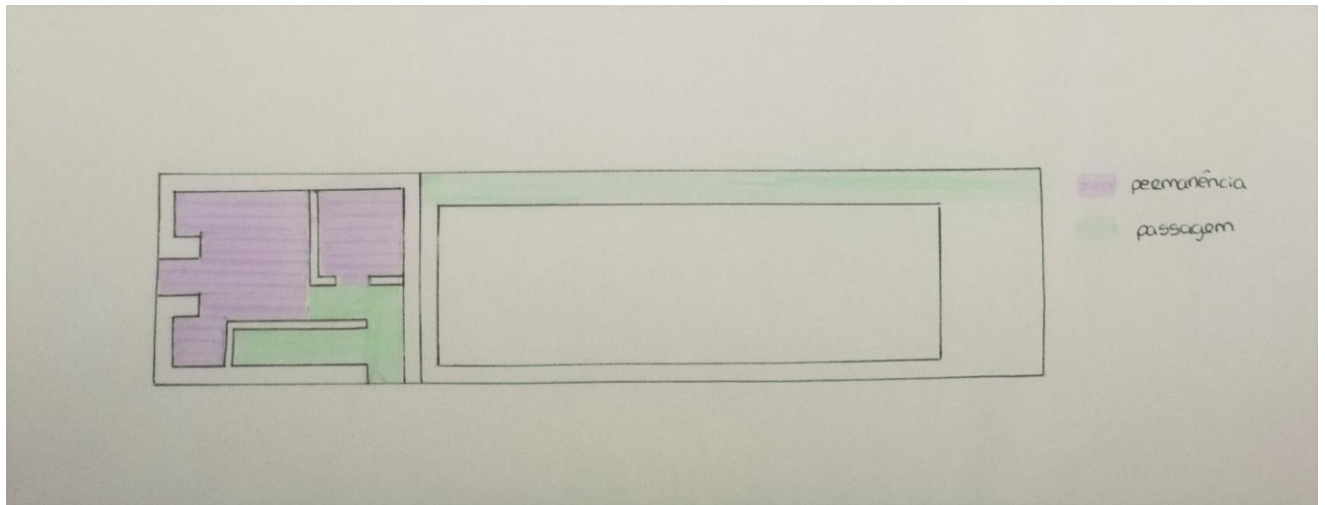


Análise

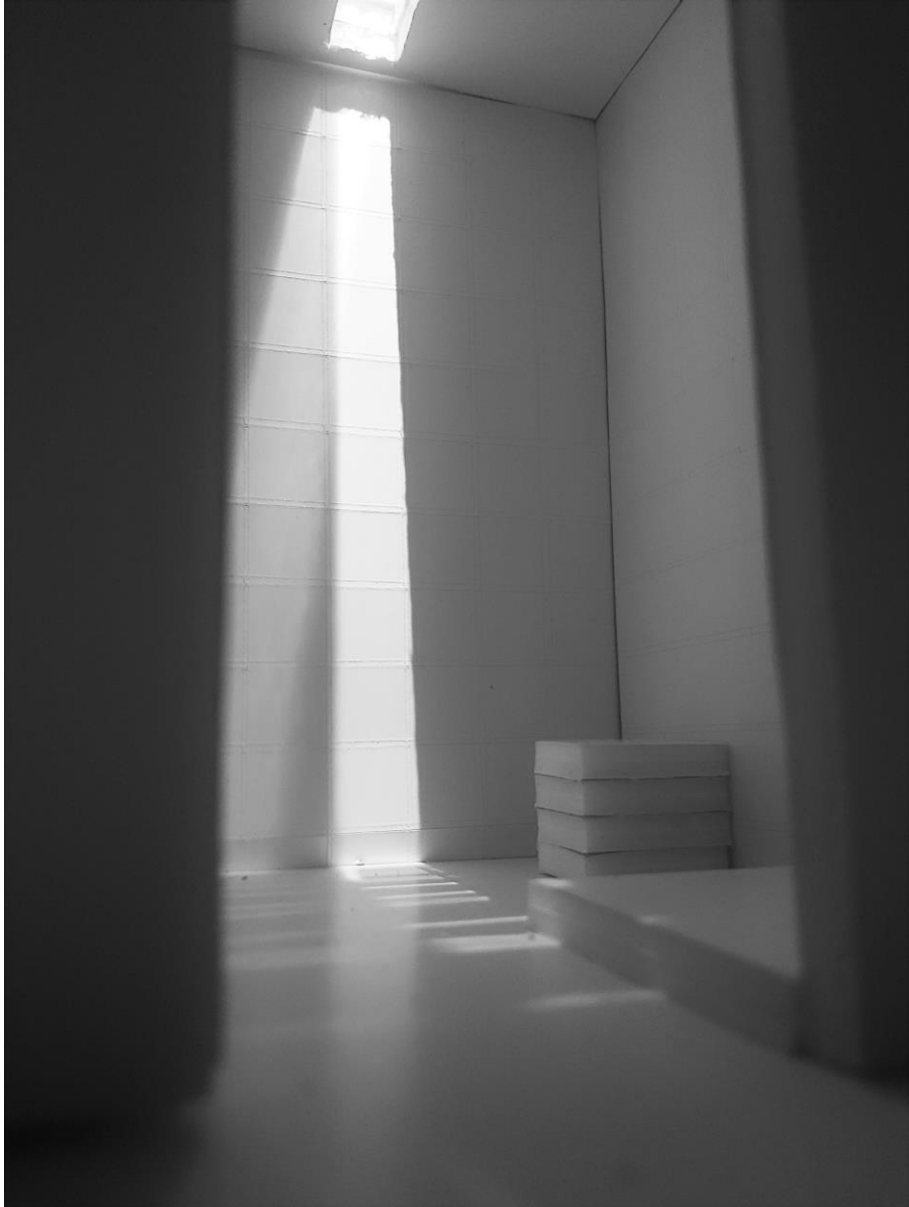


Relação interior





Passagem e permanência



luz



Narrativa descriptiva

Todo o ser humano necessita de se reencontrar num momento, tempo, local e espaço, onde possa refletir, criar e projetar os seus sonhos e as suas ambições. Esse local/espaço tem de ser dotado de qualidades únicas, onde este se reveja e se sinta igualmente único.

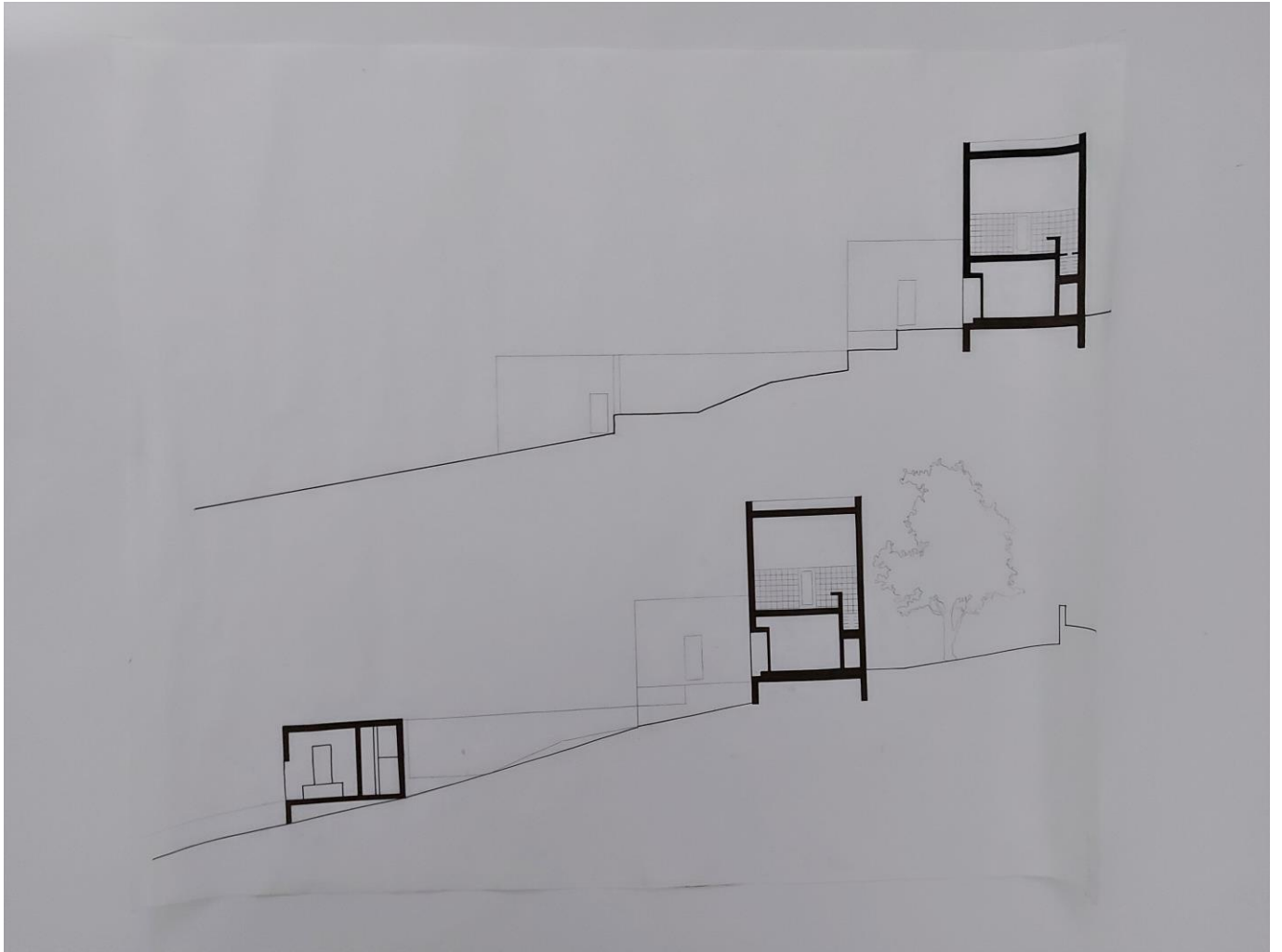
A Casa de Boliqueime de Ricardo Bak Gordon distingue-se arquitetonicamente pela sua construção robusta e maciça, típica das casas algarvias. O pavilhão surge, assim, naturalmente posicionado em frente á sua piscina a olhar a sul, onde de entre outras mais valias se possibilitou a continuidade da piscina com um novo espaço de pensamento/lazer.

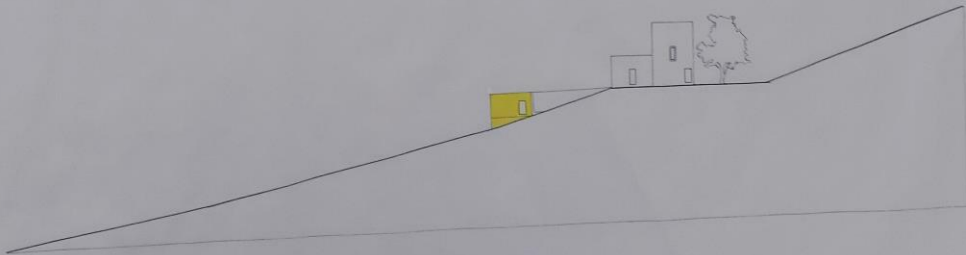
O acesso ao pavilhão pode ser feito de duas maneiras distintas, percorrendo o bordo da piscina a poente em direção a sul descendo a escadaria de acesso ao seu interior, ou, através da escadaria que acompanha lateralmente o terreno da piscina a nascente.

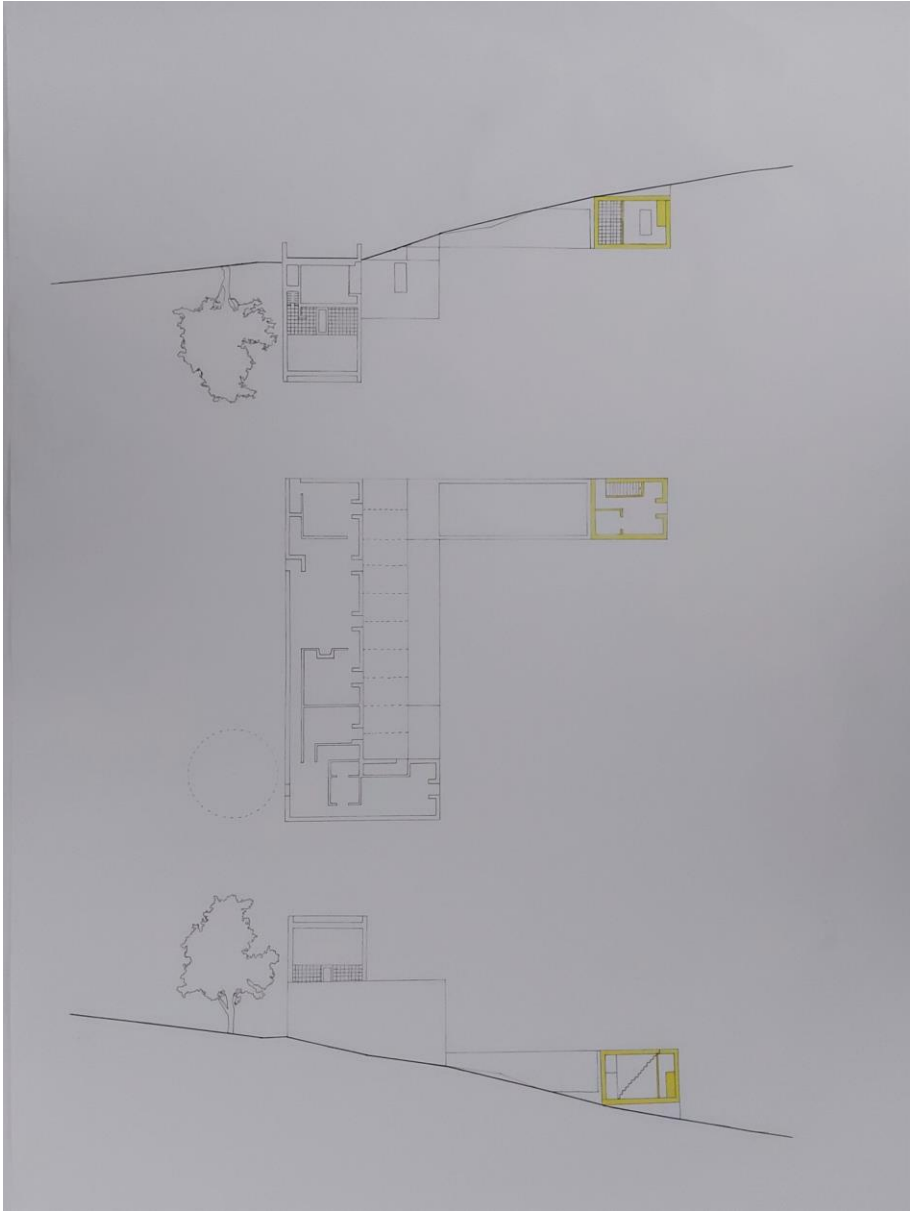
Do interior do pavilhão, destacam-se duas zonas de pensamento, um espaço de trabalho premiado com vista para a natureza a poente e um espaço de repouso caracterizado pelo sofá entre os nichos da abertura da fachada principal do pavilhão. Para complementar estes espaços foi necessariamente criado um espaço de higiene manifestamente distinto pela singularidade da sua chaminé/claraboia e da luz que esta irradia nos azulejos deste mesmo espaço.

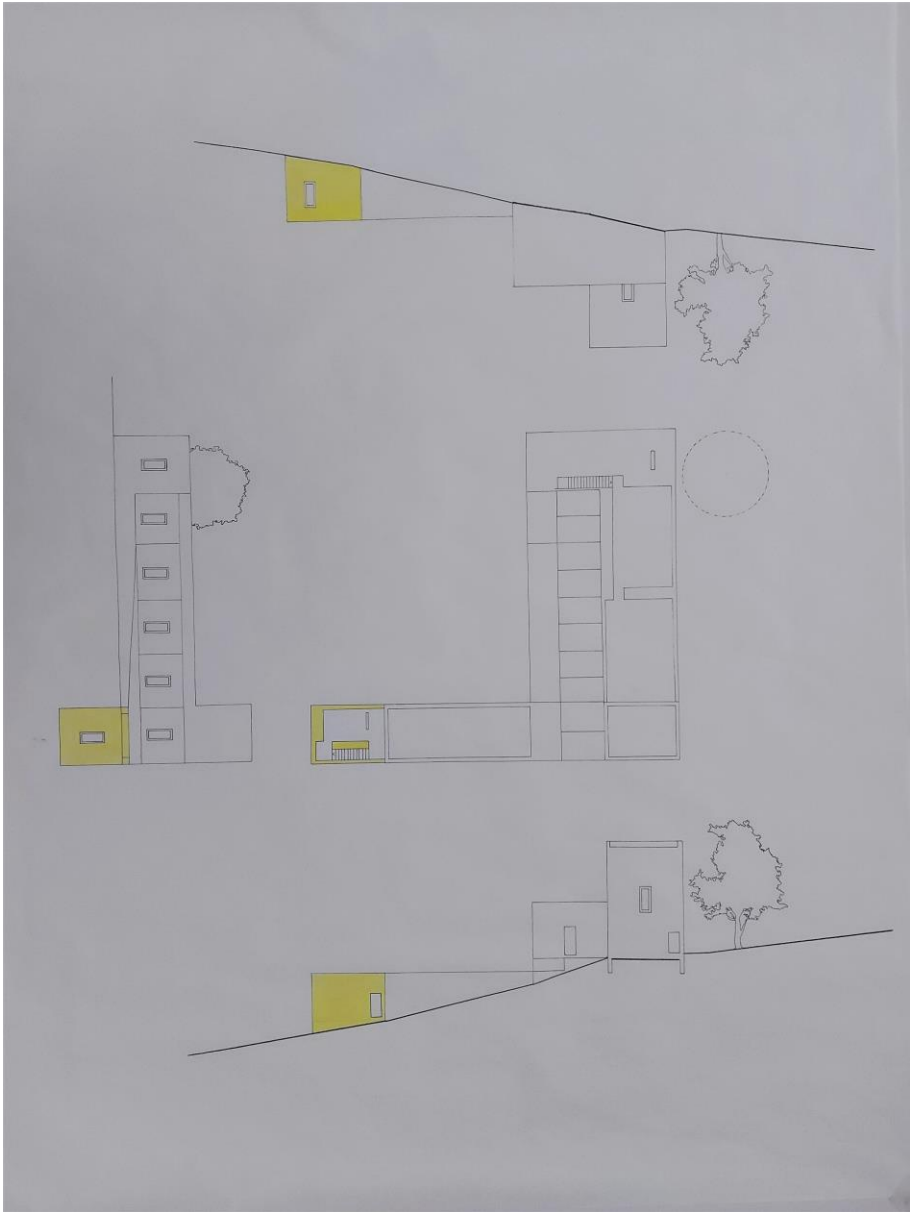
O pavilhão foi influenciado pelas muitas características da casa original, desde logo pela ante camara existente na sua entrada. Ao chegar somos surpreendidos pelo desejo da descoberta do espaço, tendo assim de ser percorrido um estreito corredor que nos conduz a um dos locais mais misteriosos e de recato dedicado aos momentos de leitura do arquiteto.

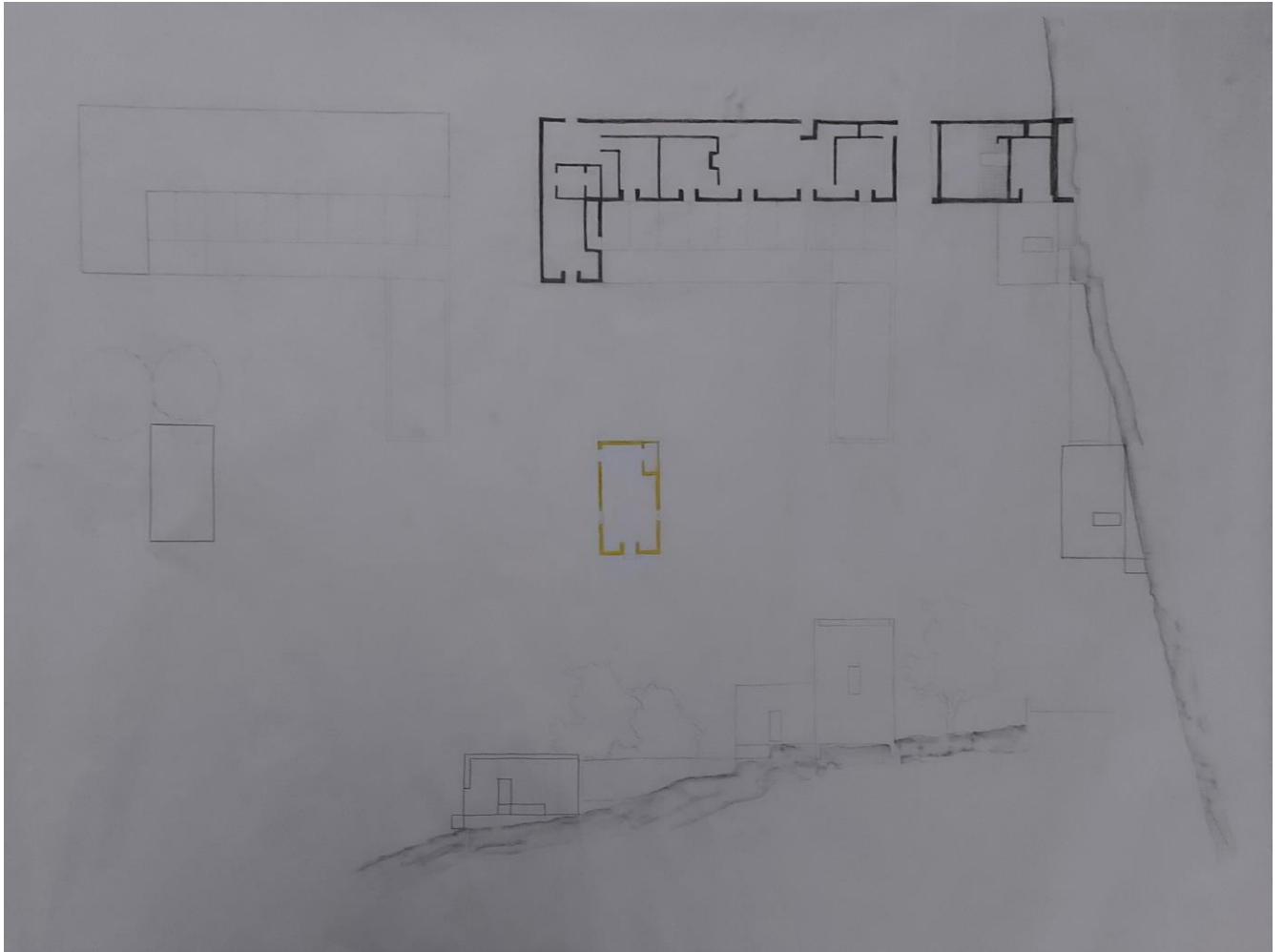
Processo

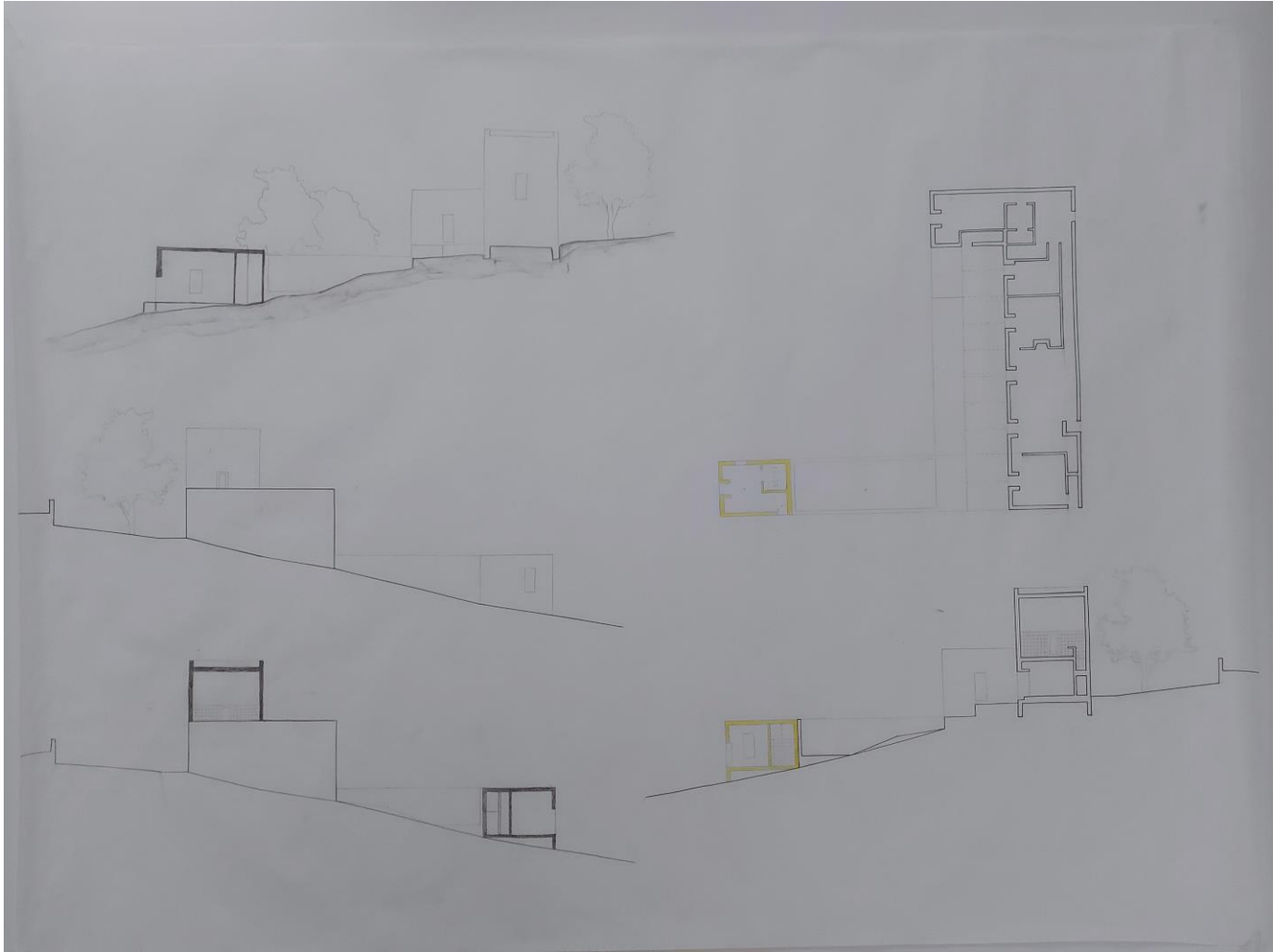


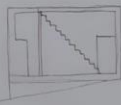
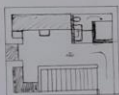
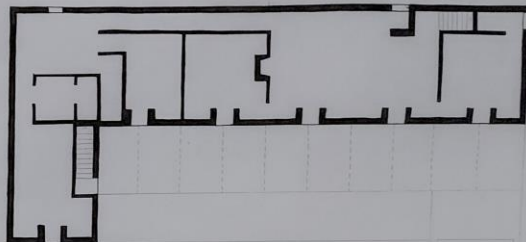


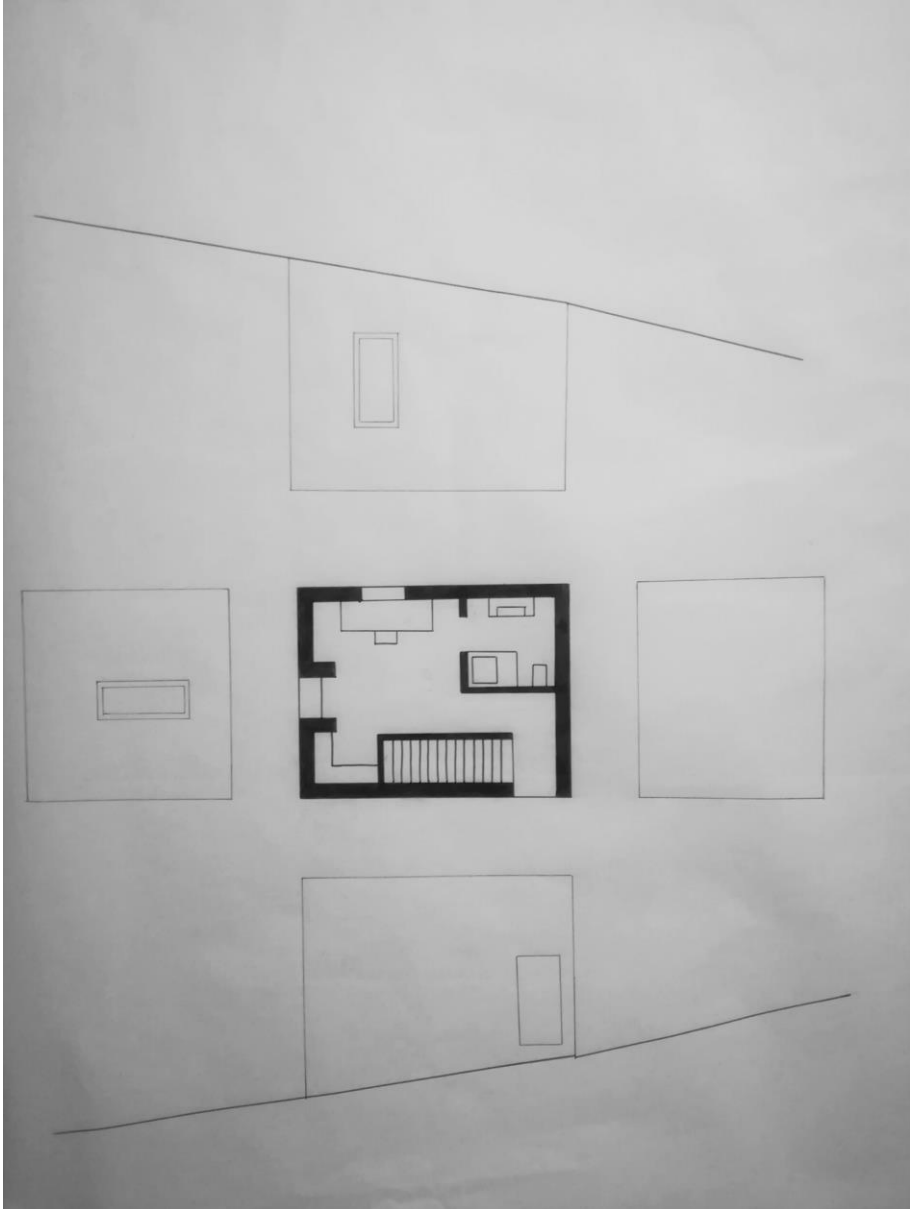


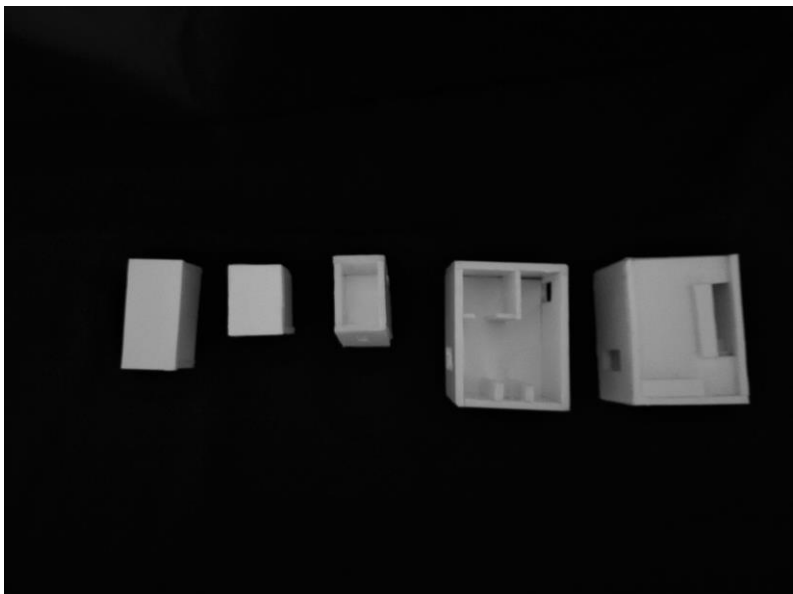
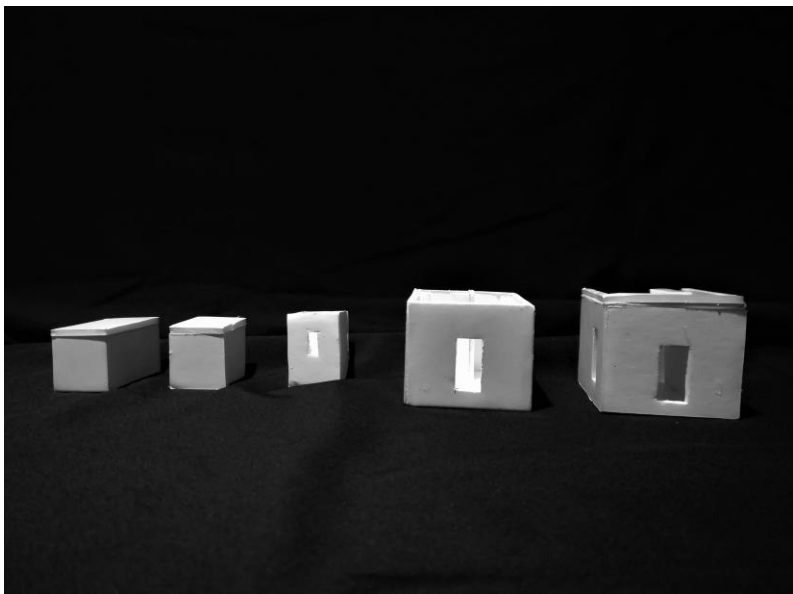


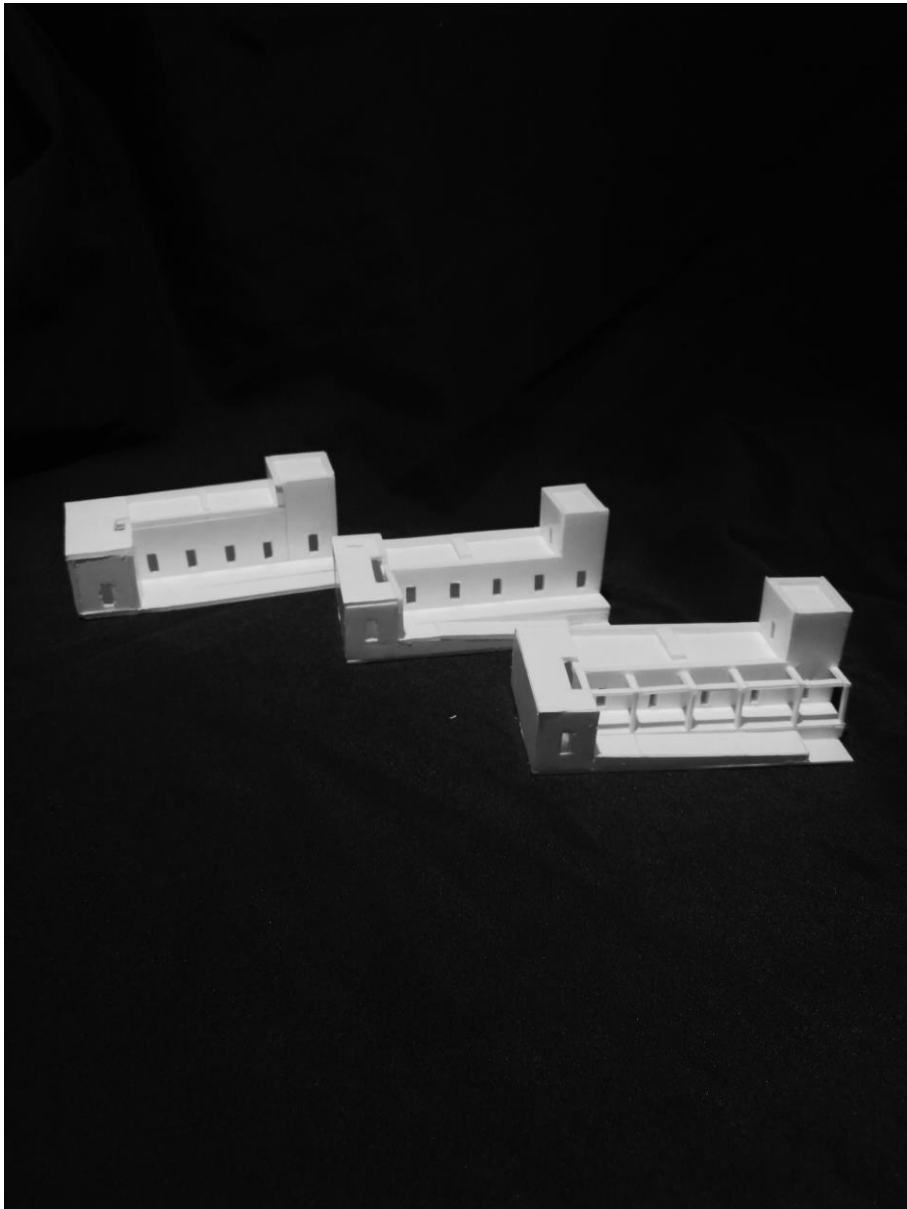


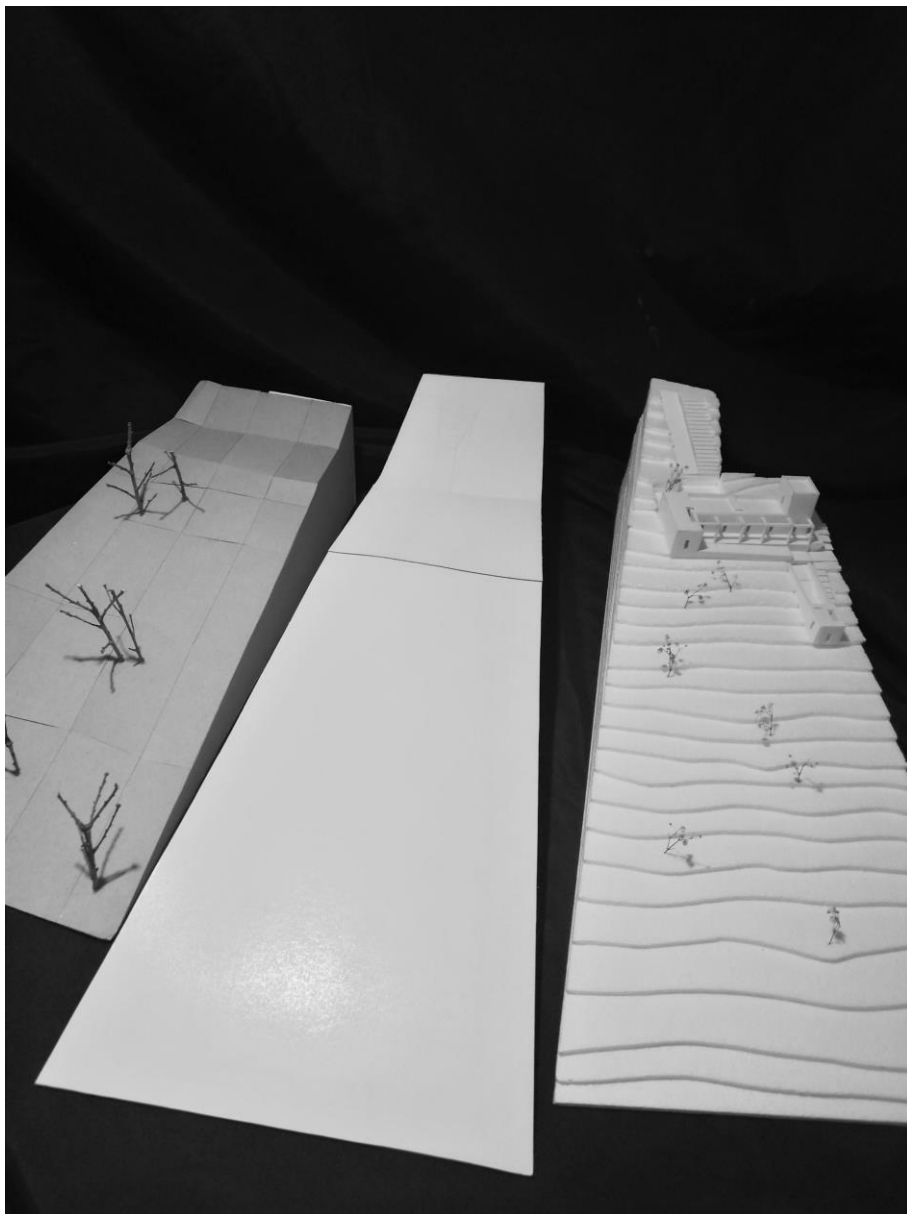


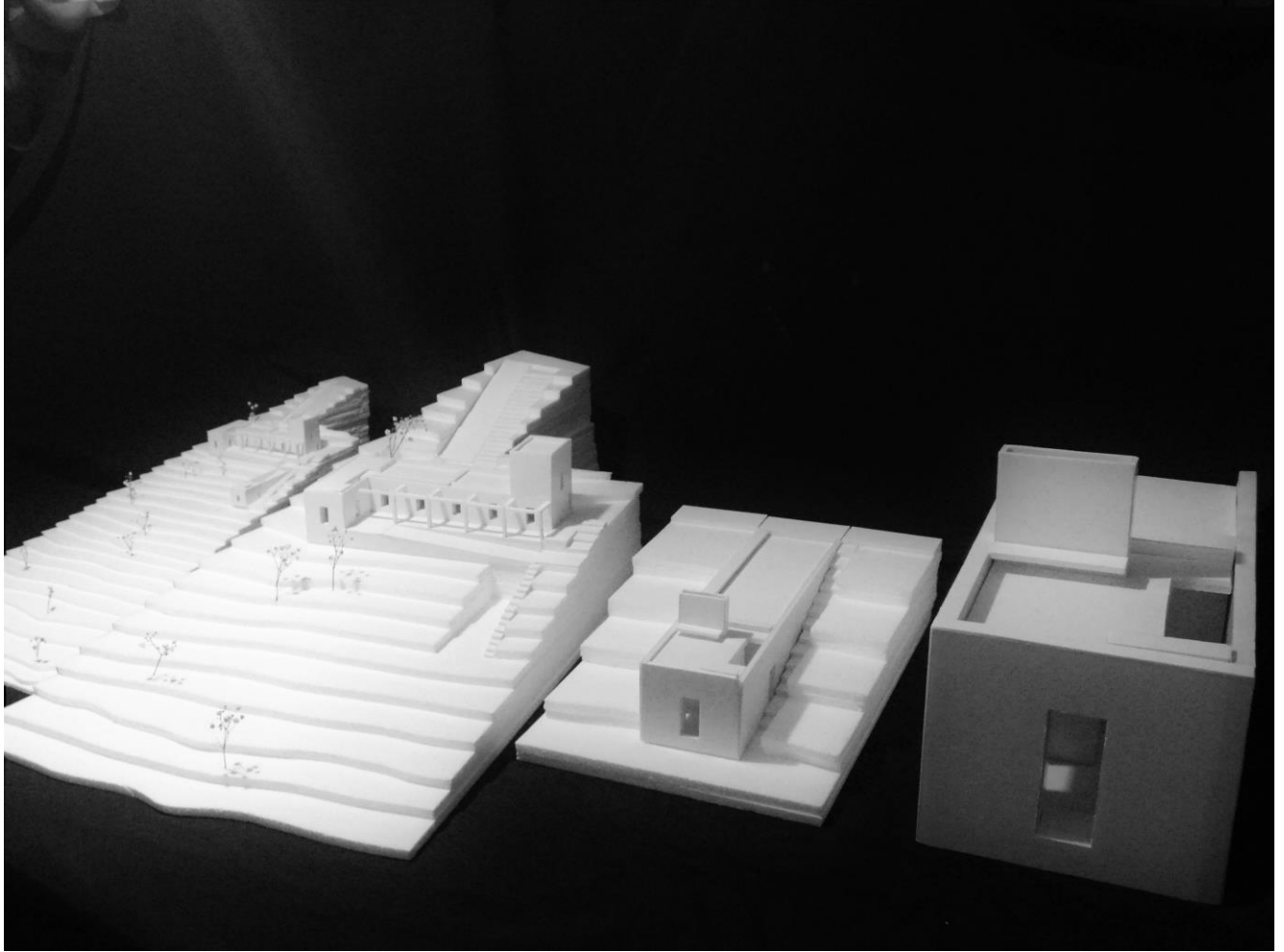














Casas | fase 1

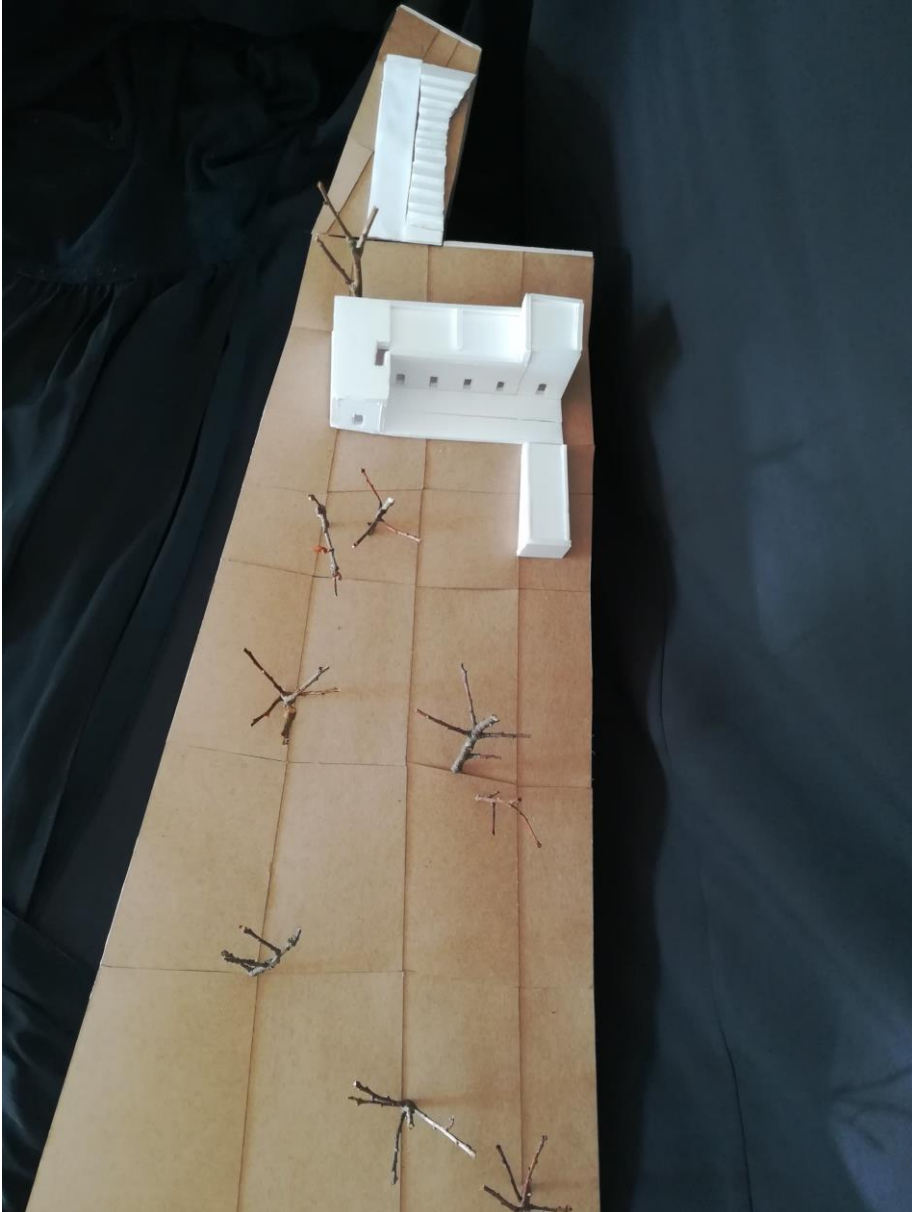
Casa de Boliqeime. Ricardo Bak Gordon

“ A arquitetura é um exercício de síntese, vão vos vir muitas ideias ã cabeça e é muito importante saber que não podem, nem devem usar as ideias todas com o mesmo valor porque elas não têm todas o mesmo valor, sendo que muitas delas são nada mais que graciosas e podem ser deixadas cair ou ficar para uma outra opurtonidade e o que intressa é saberem quais são as ideias ou a ideia essencial com que podem vir a trabalhar.”

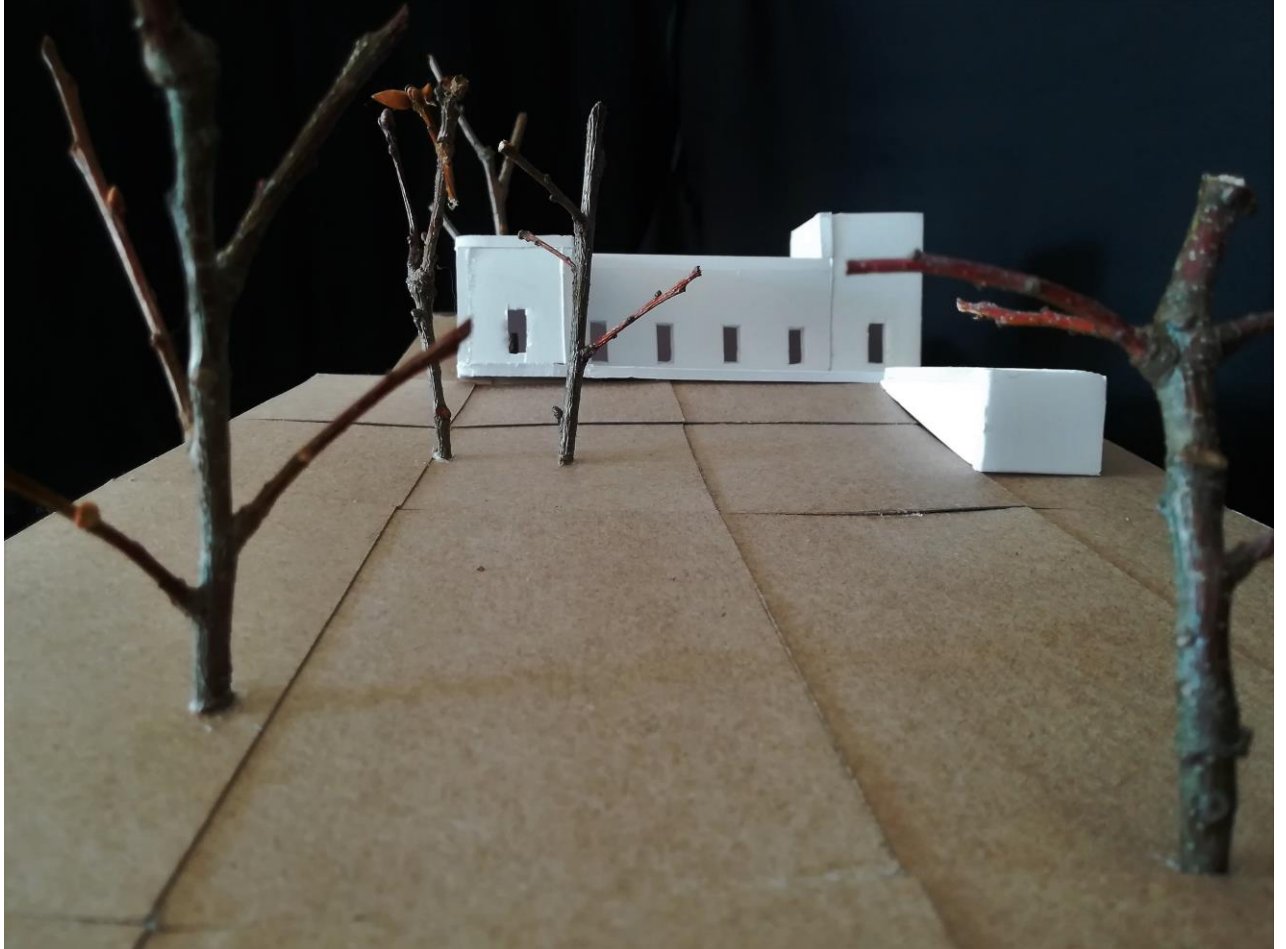
Ricardo Bak Gordon



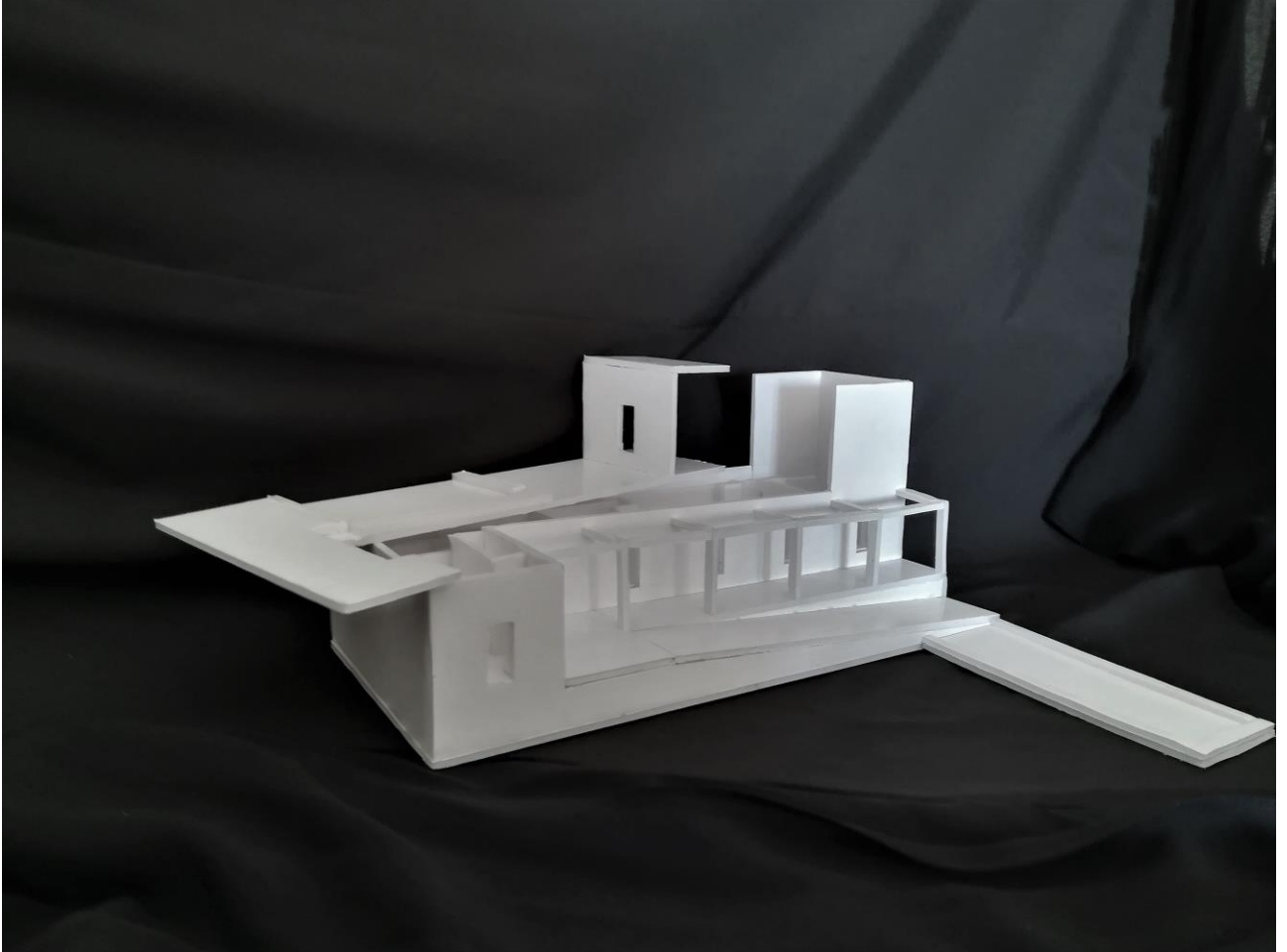
Maquetes

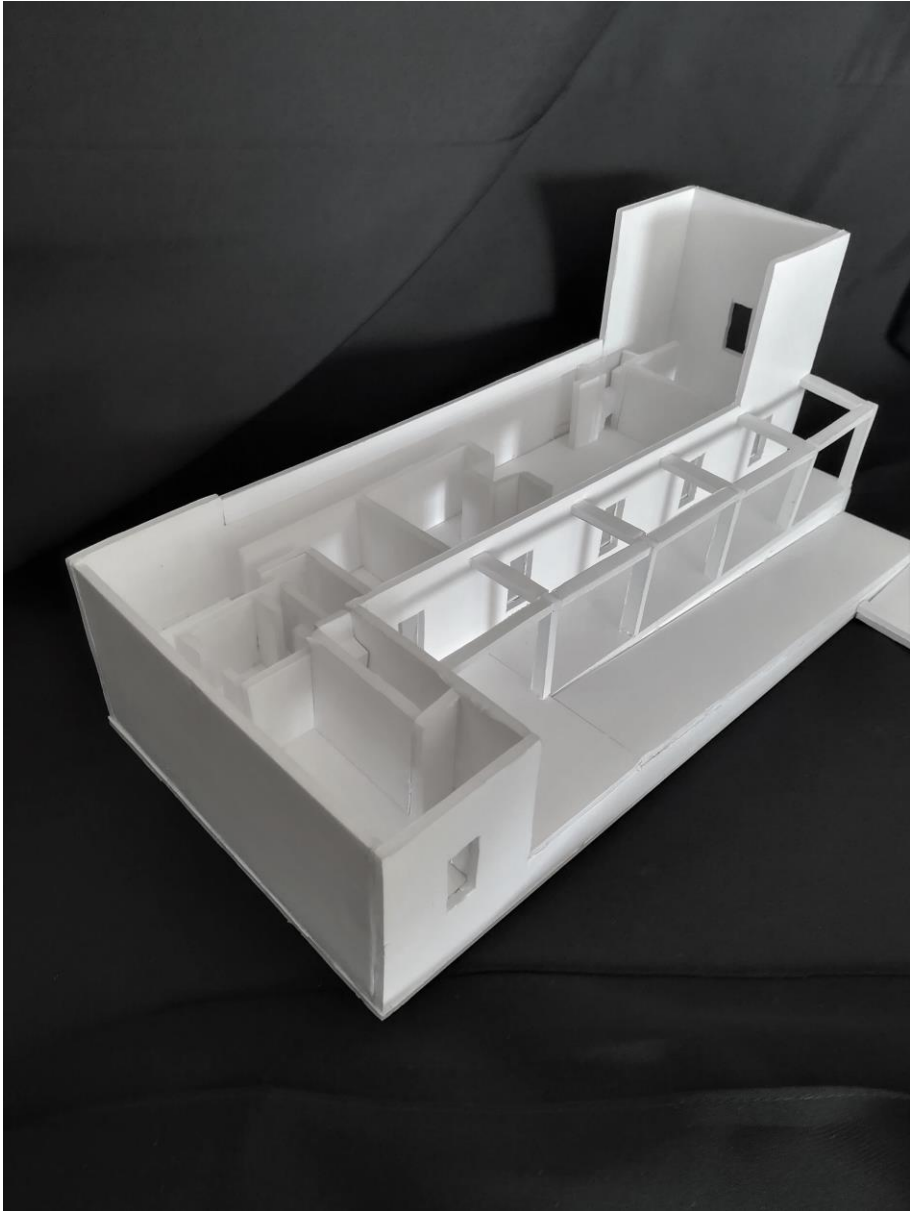




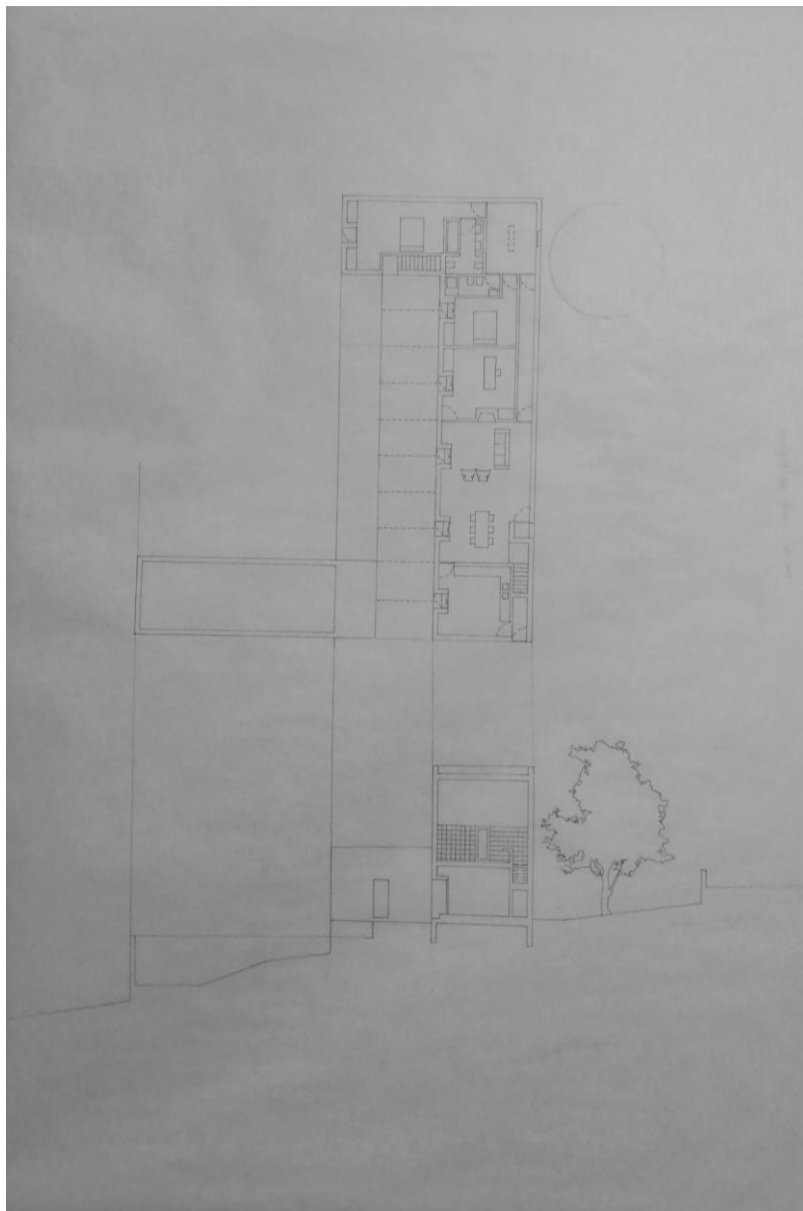




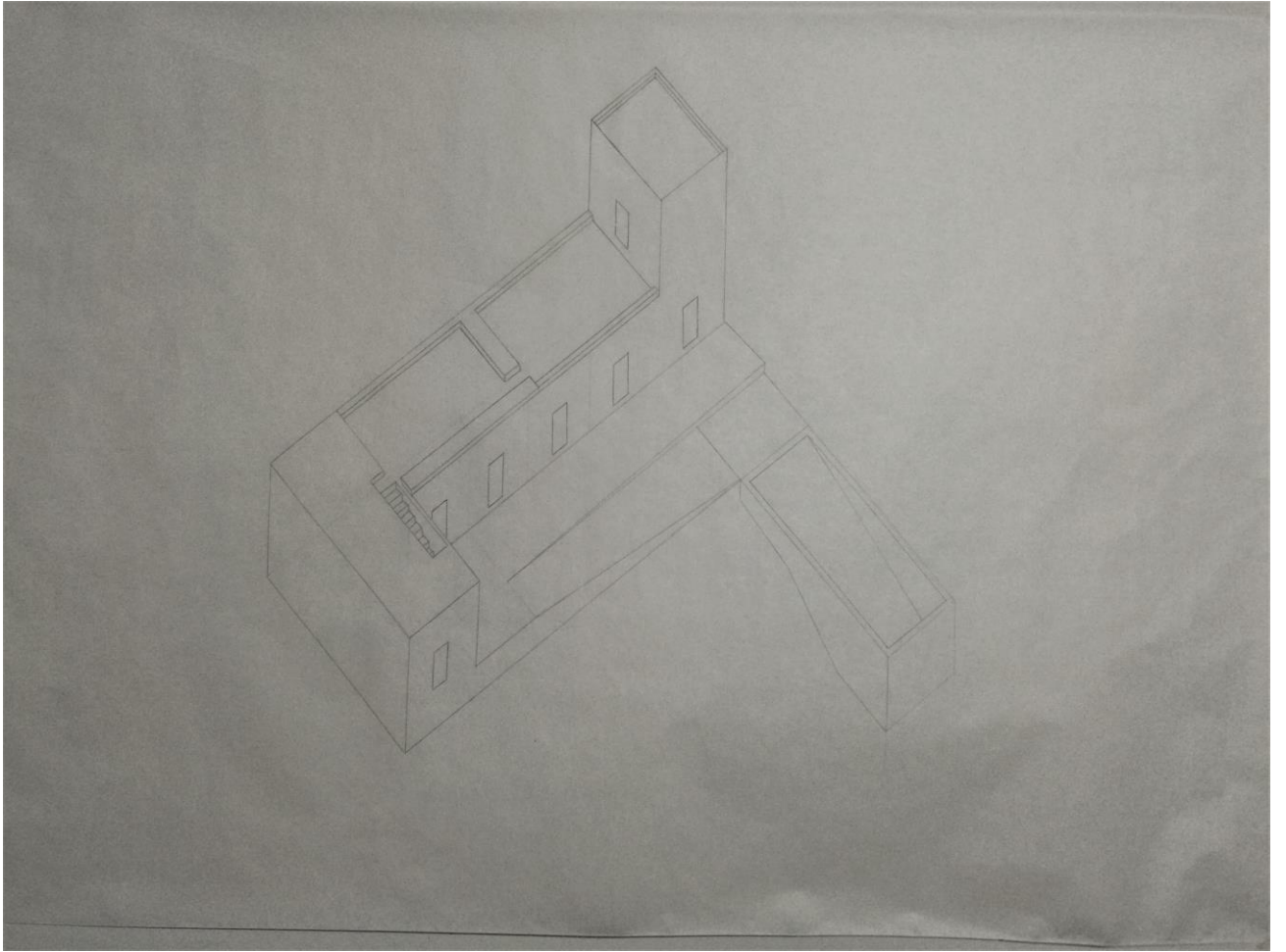




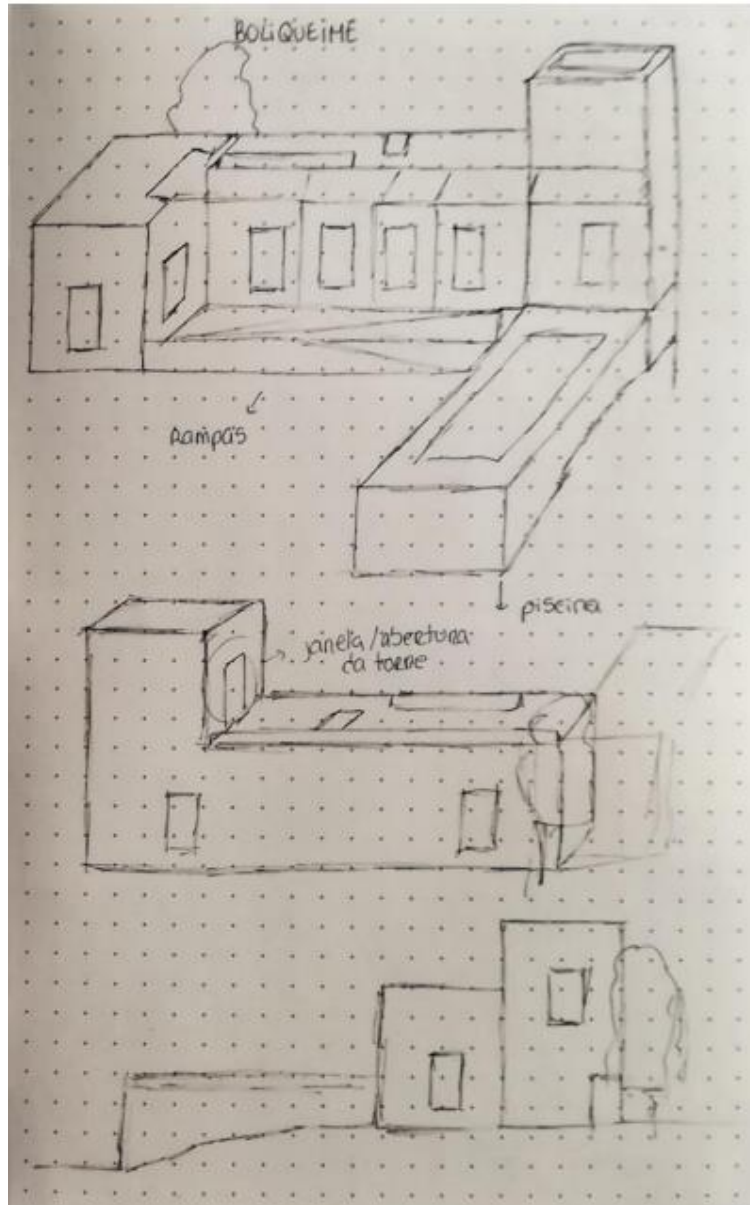
Desenhos de representação



planta e secção articuladas

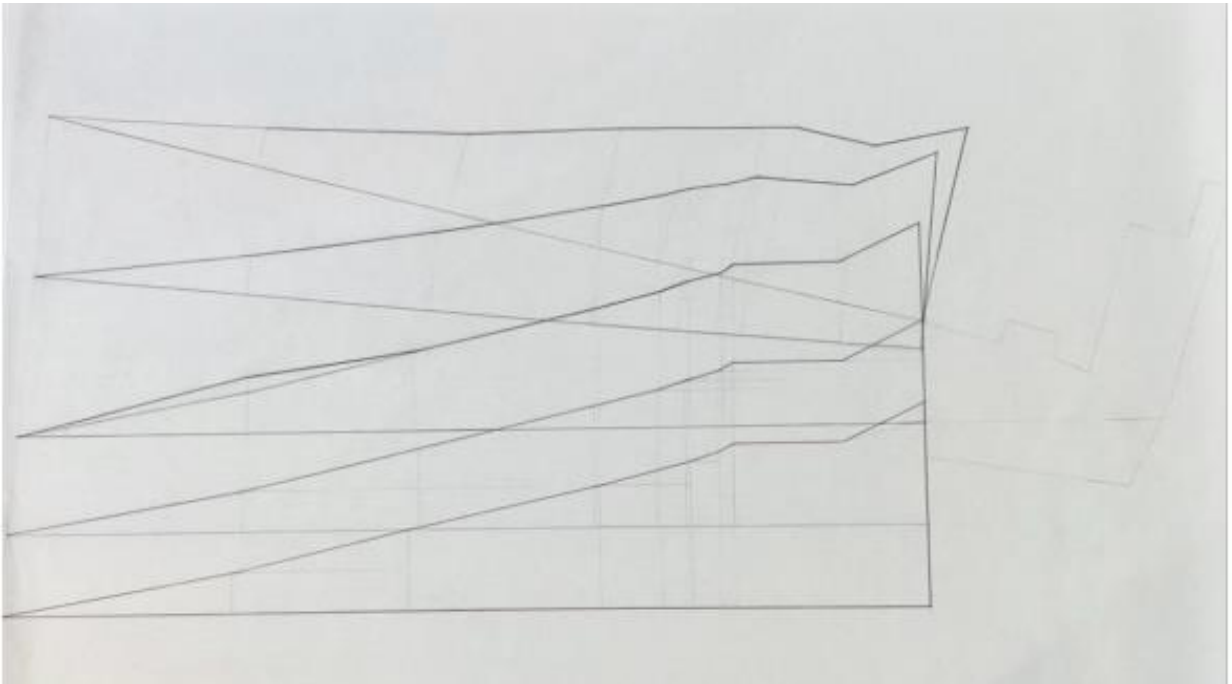
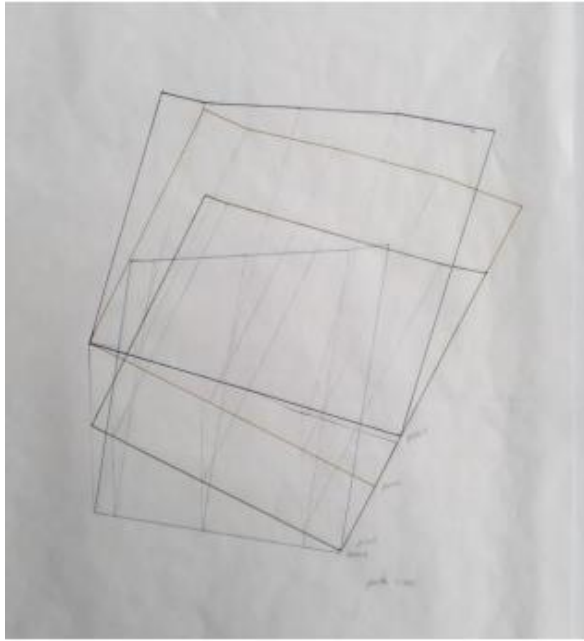


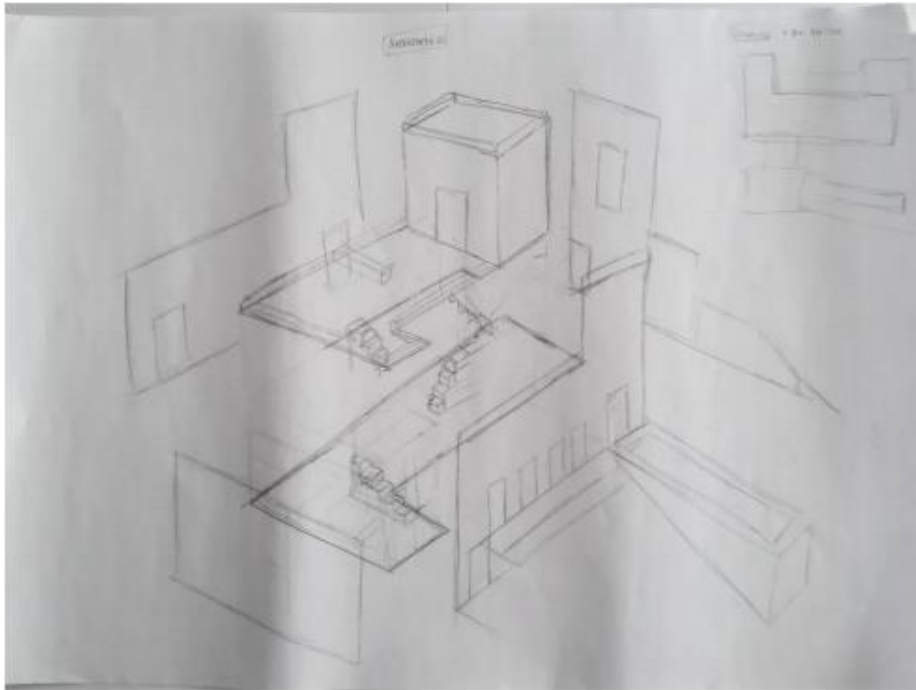
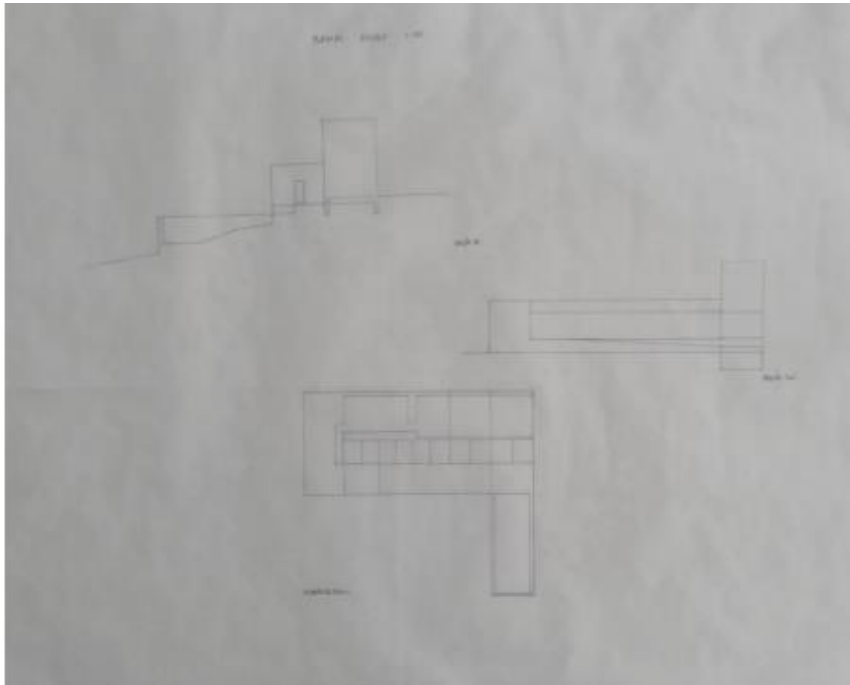
axonometria geral



esquiço sintese

Processo







Casas | fase 2

Casa de Boliqeime. Ricardo Bak Gordon

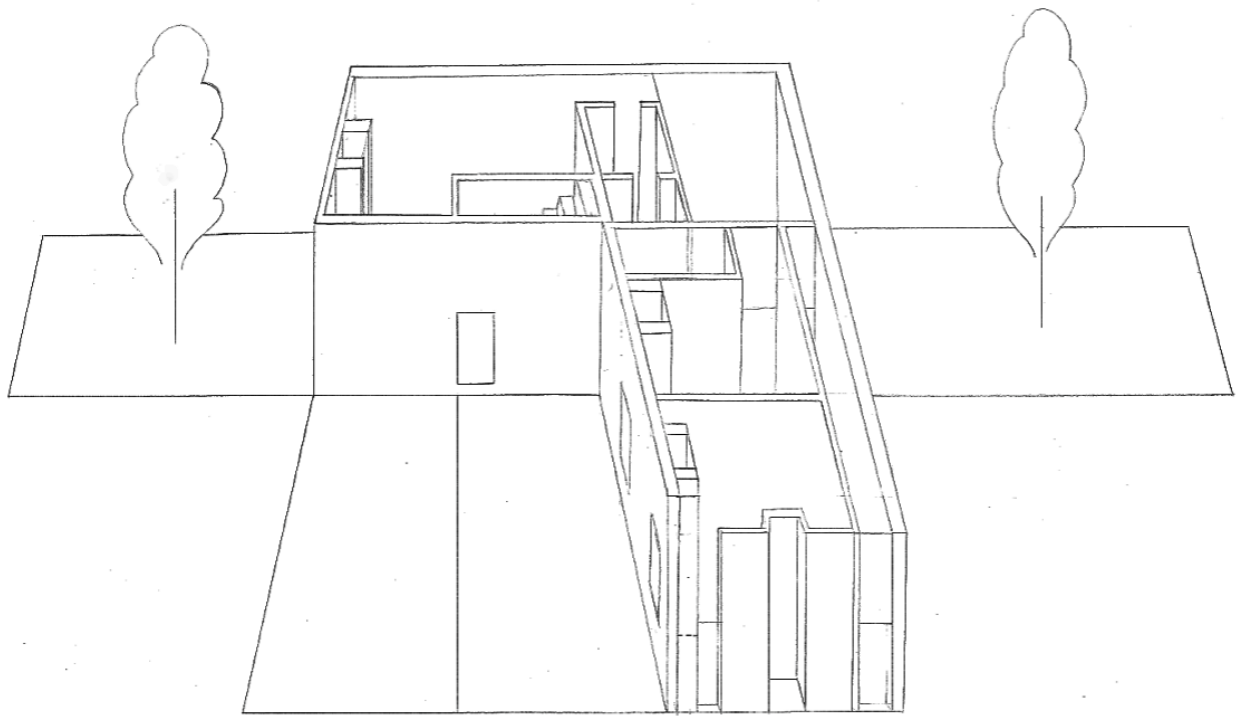
Casa de Boliqueime de Ricardo Bak Gordon, o primeiro de muitos projetos que me vão passar pelas mãos ao longo destes 5 anos de percurso académico. Projetos que nos fazem crescer e ganhar uma nova visão da arquitetura

Boliqueime situada em Loulé, no Algarve, é uma casa do sul, caracterizada pela sua construção robusta, paredes brancas, grossas e estruturadas, pela brisa do mar e natureza envolvente. A primeira vez que me deparei com as plantas observei de uma forma quase que intuitiva que a sua geometria era bastante interessante, era como se uma linha vinda da torre passasse pelo terraço até ao quarto principal e descesse a rampa até á piscina, quase como uma cobra, ou até mesmo um jogo de legos que se encaixam na perfeição.

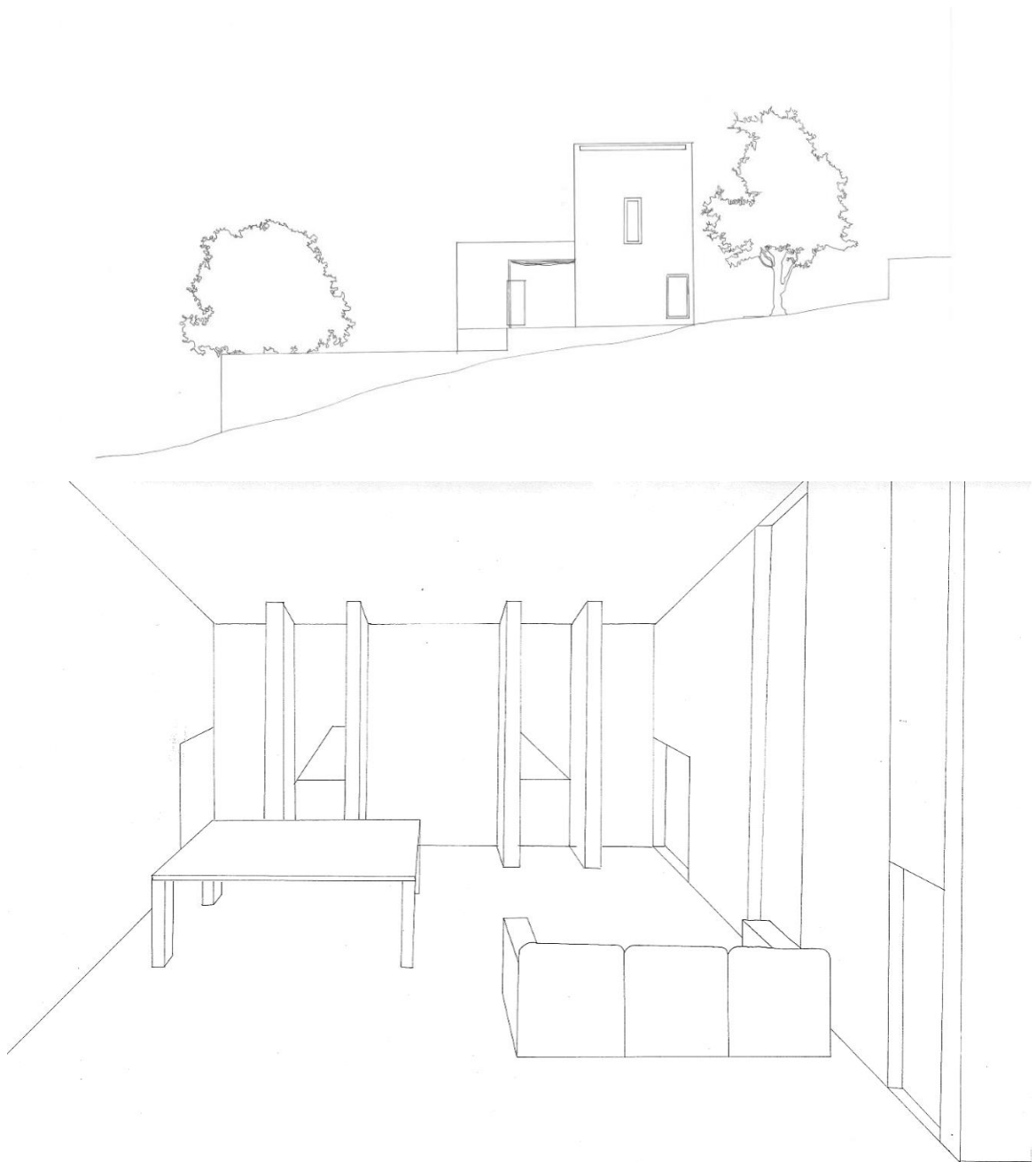
A casa é caracterizada naturalmente pela alfarrobeira, que se encontra no exterior, a norte, da antecâmara dos quartos de onde a observamos. Esta torna se um dos elementos principais da casa pela sensação de relaxamento e tranquilidade que dá ao ambiente, podendo dizer que esta foi um dos motivos, se não o principal, impulsionador da construção da casa.

Para além da alfarrobeira os azulejos são também um elemento característico da casa dando vida e cor á mesma. Ficou me na memória o «simples» e imenso corredor que parece dividir os quartos do resto da casa, atravessando um túnel escuro sem uma única abertura, apenas com um feixe de luz ao fundo, onde os azulejos da antecâmara se iluminam quando os raios de sol atravessam a grande abertura que a separa do exterior, onde se sente no ar uma atmosfera mais privada, mais íntima mais aconchegante. Os azulejos percorrem ainda a escadaria da torre que nos leva ao atelier e ao terraço na parte superior da casa, mais um dos lugares especiais e de reflexão desta, onde olhamos para poente e nascente, onde a inspiração abunda e os sons se intensificam.

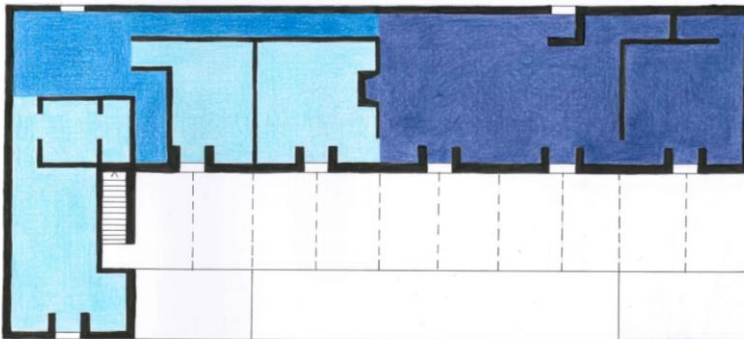
Penso que cada casa tem algo especial, que nos cativa por mais simples que seja, no meu caso reforço a especial importância da exposição solar, a maneira como a luz incide no vidro, nos azulejos, na árvore e na sombra que esta projeta é algo mágico, as emoções que conseguimos retirar de um simples feixe de luz ou da ausência dele.



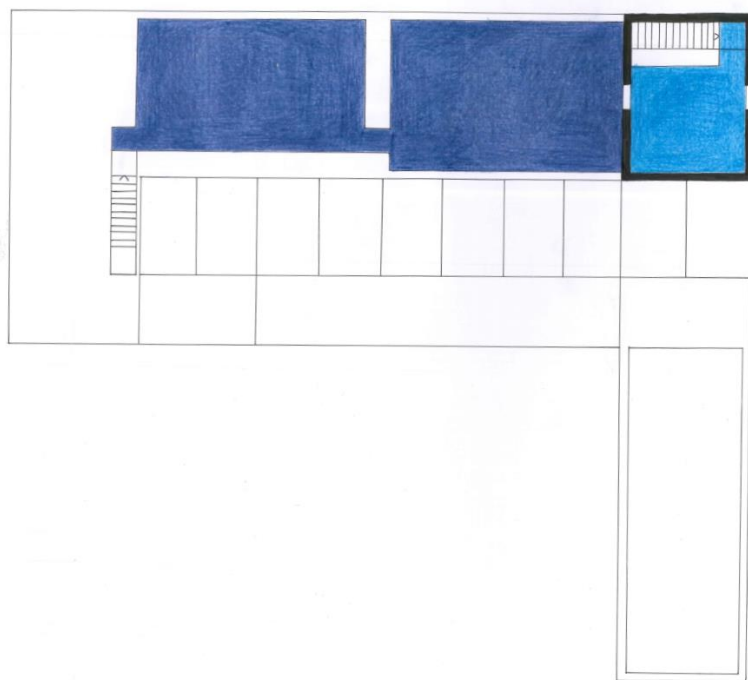
formas de transição

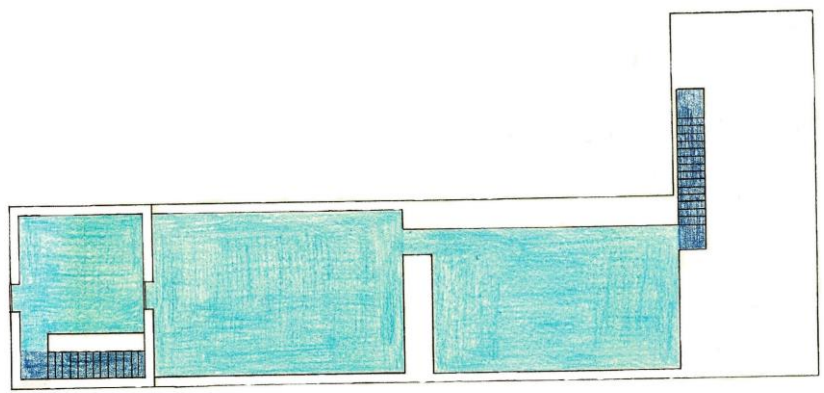
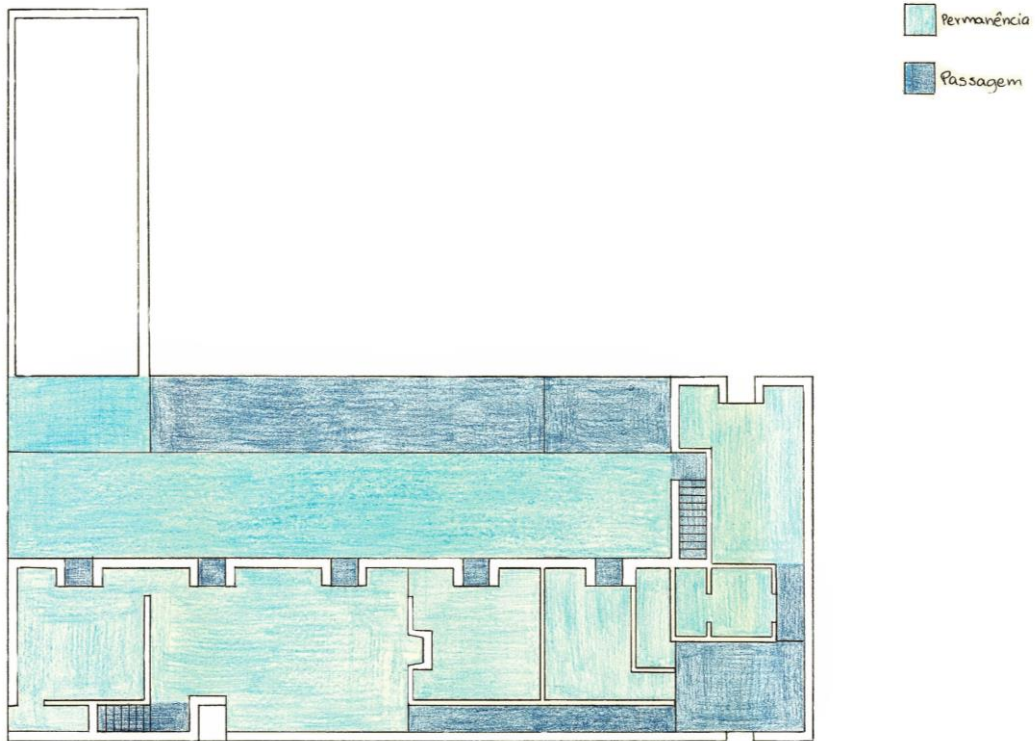


relação com o meio

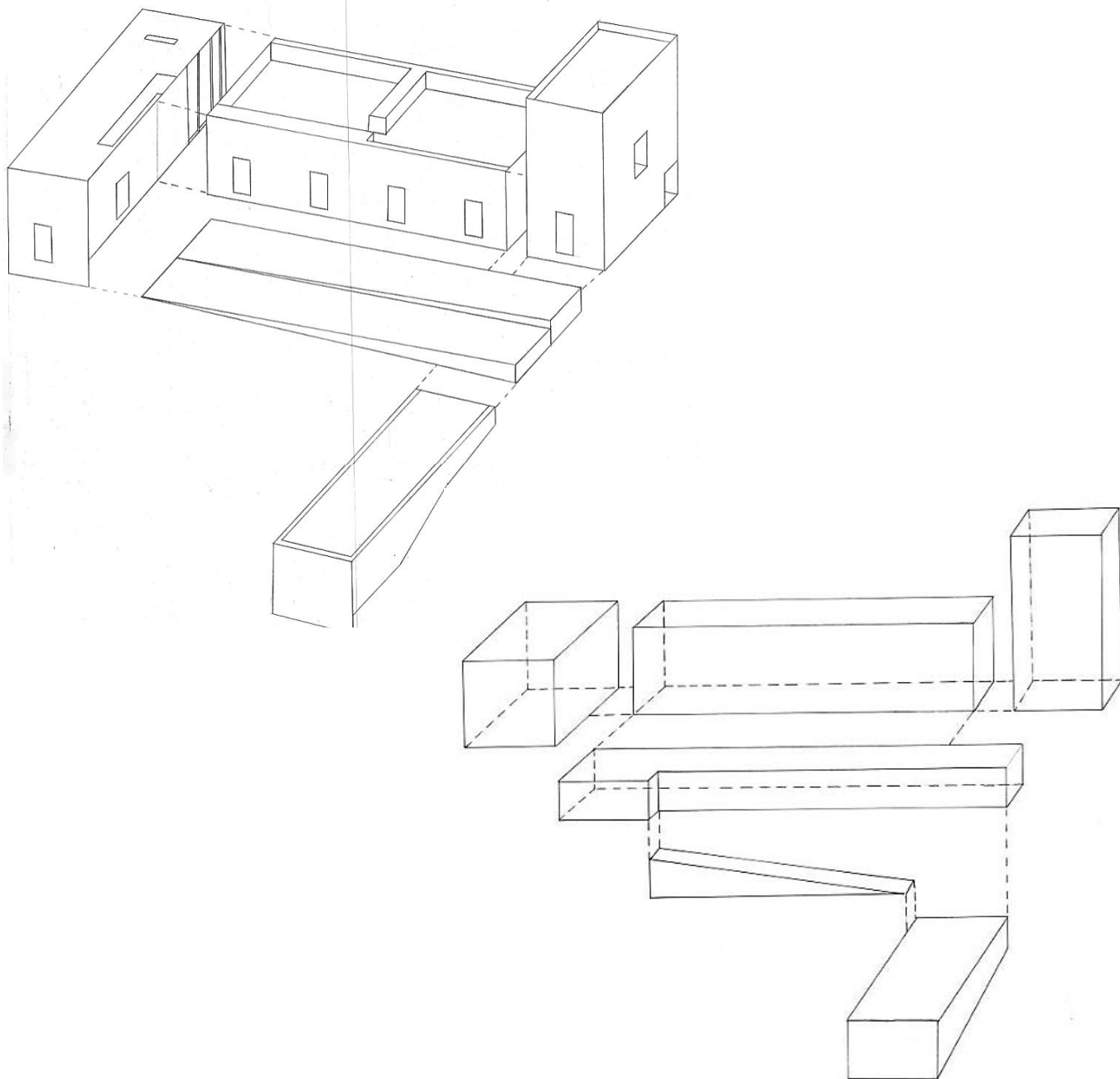


- INDIVIDUAL
- SEMI-INDIVIDUAL
- COLETIVO

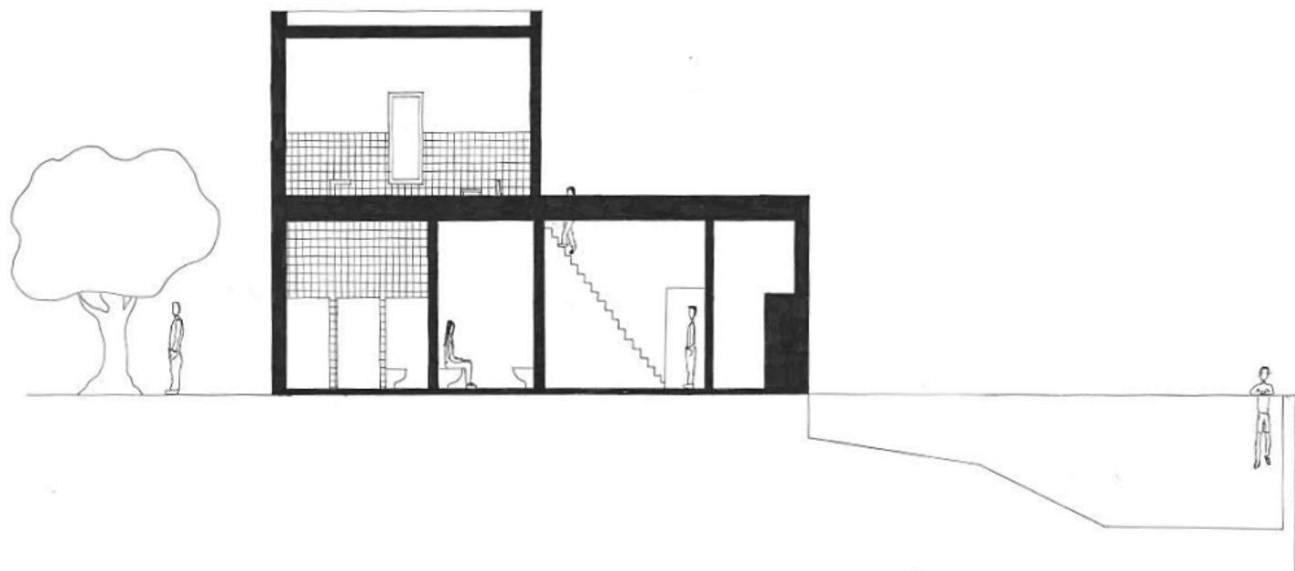




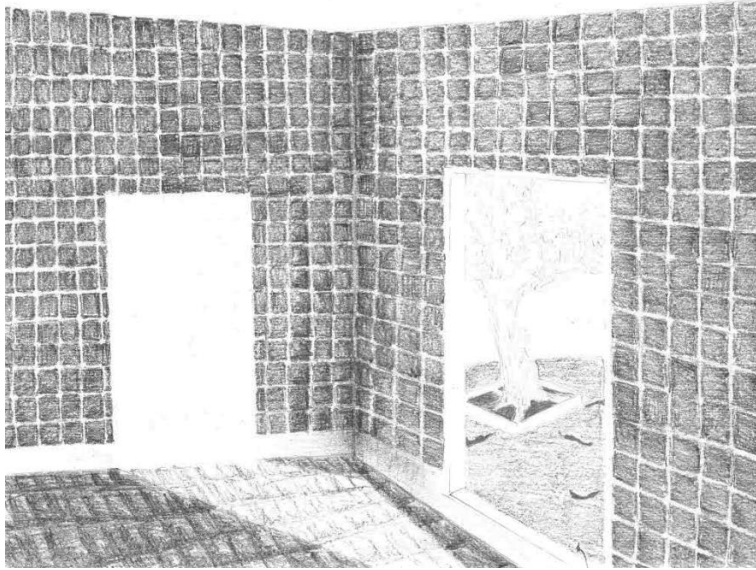
articulação espacial, passagem e permanência



organização geométrica e composição formal



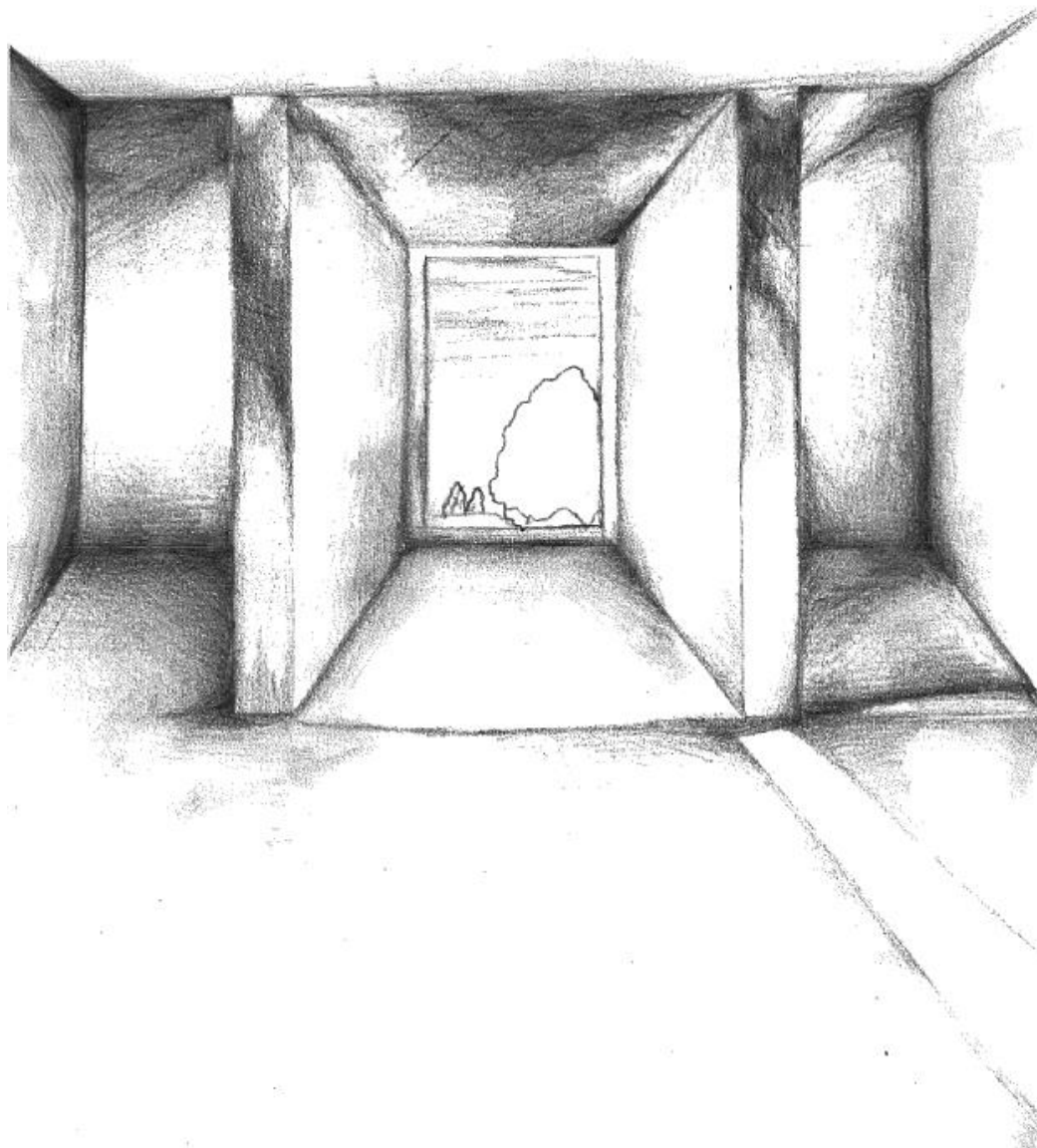
a escala da construção e do espaço interior



luz



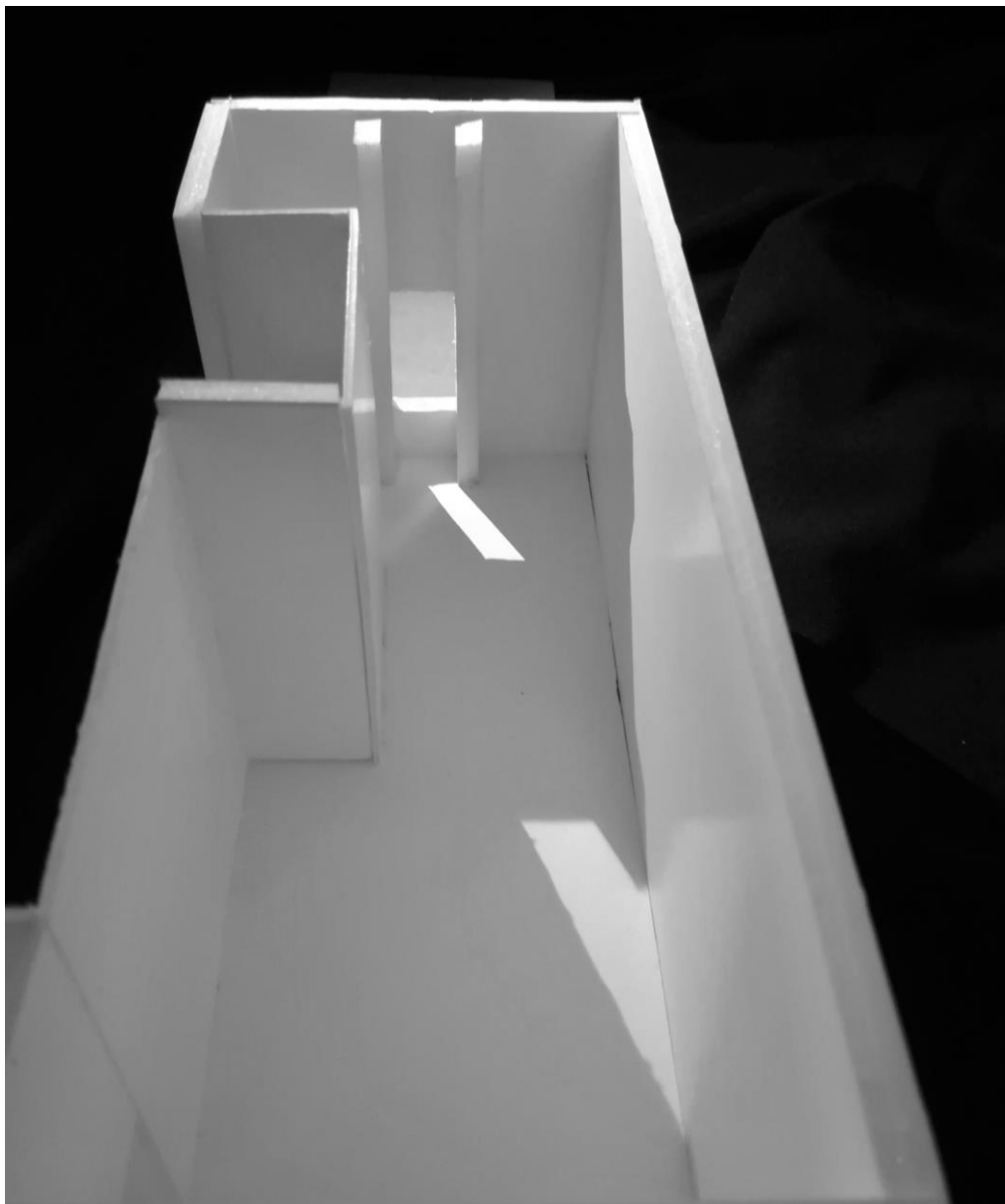
materialidade



dimensão simbólica e significante

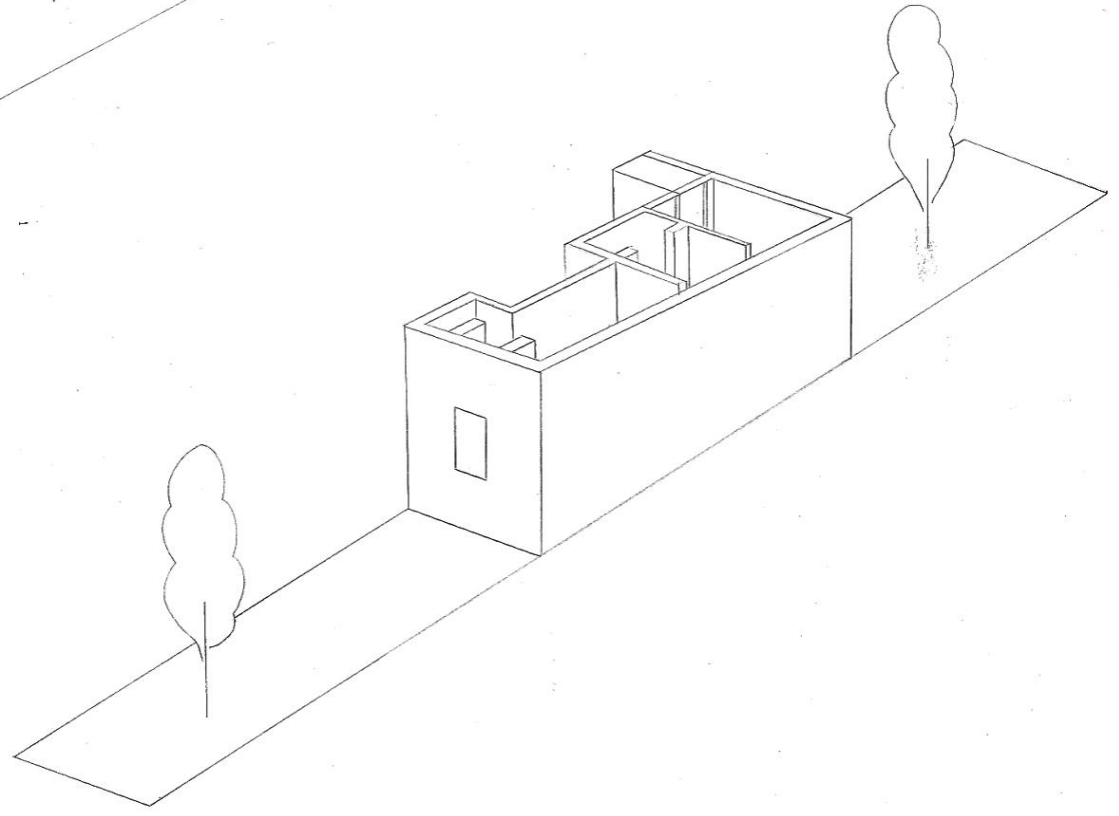
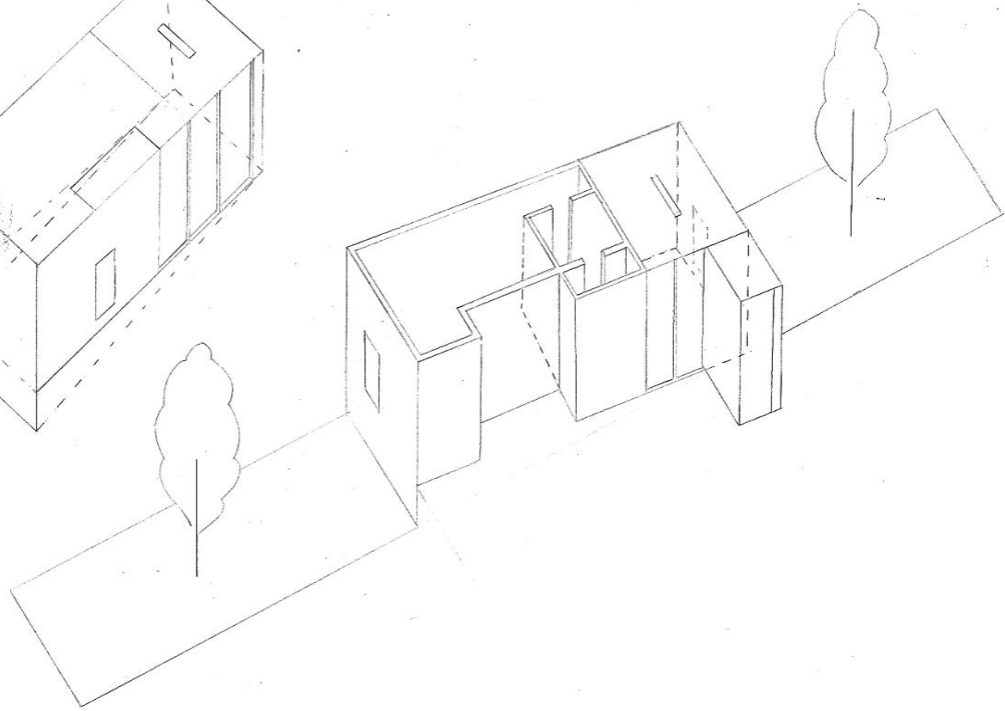
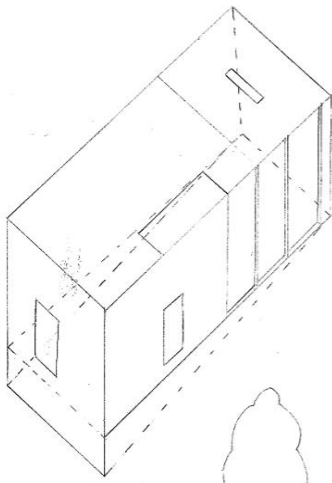
maquetes

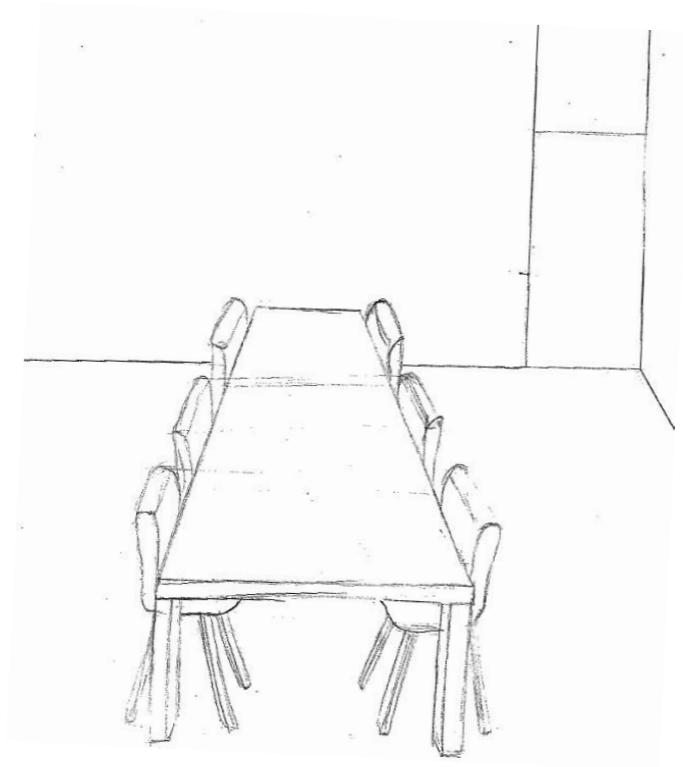
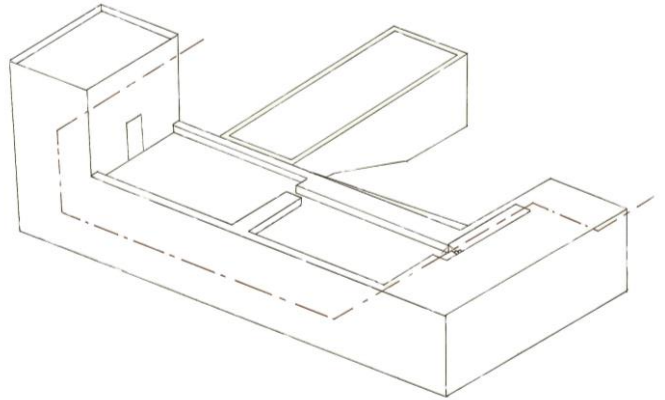
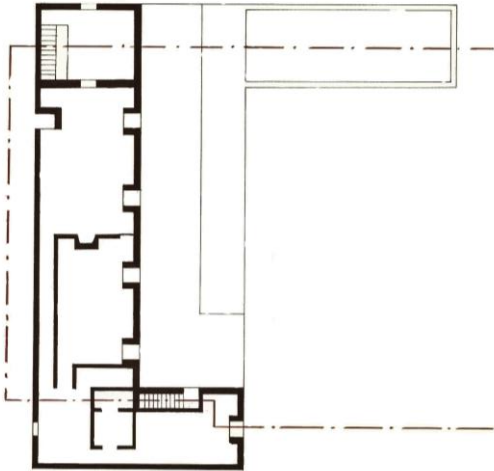


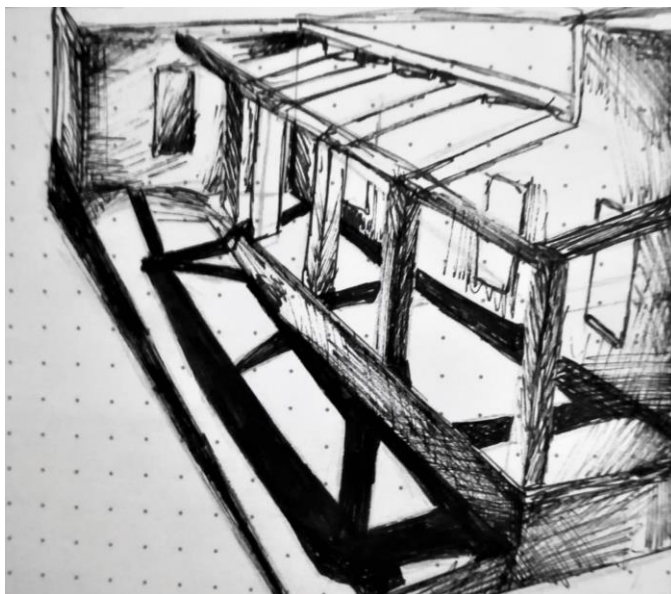
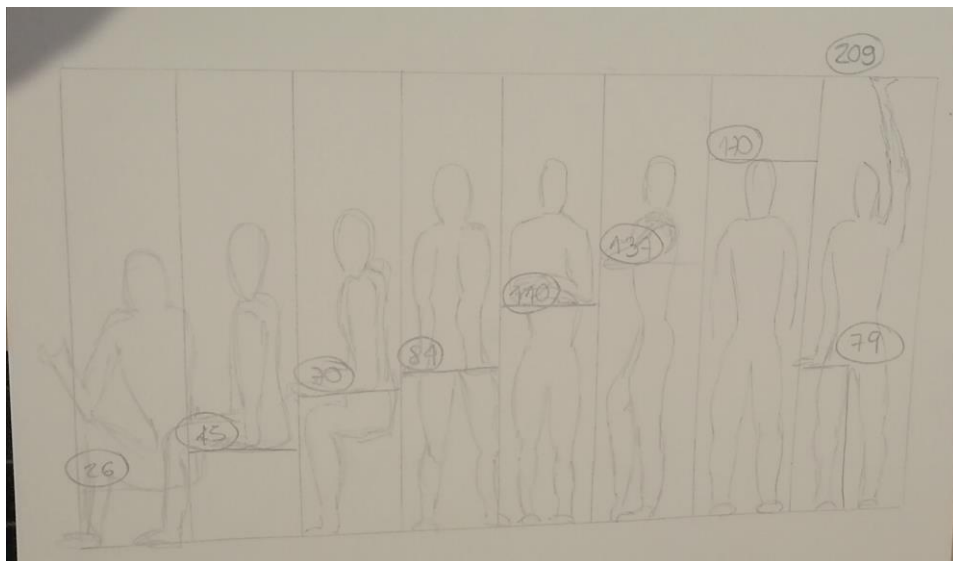


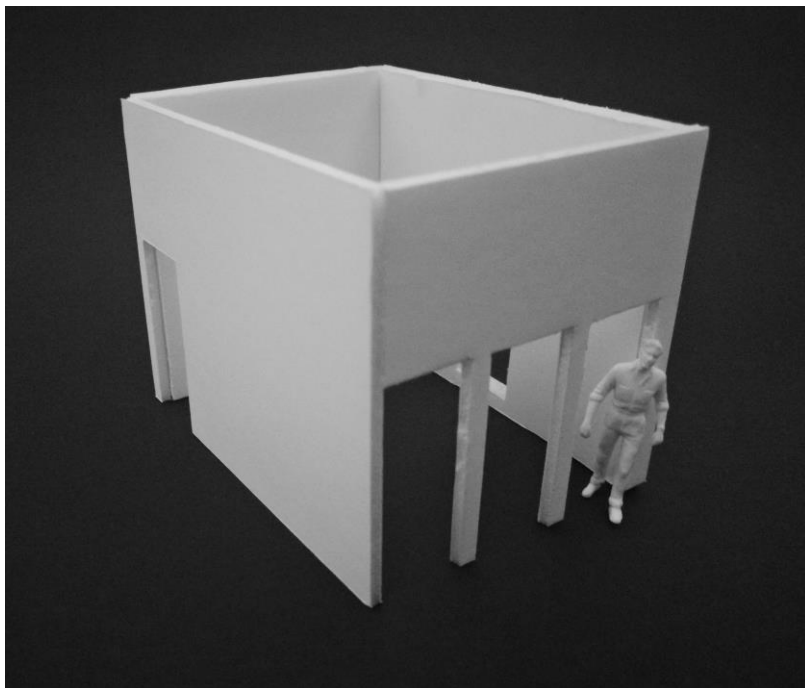
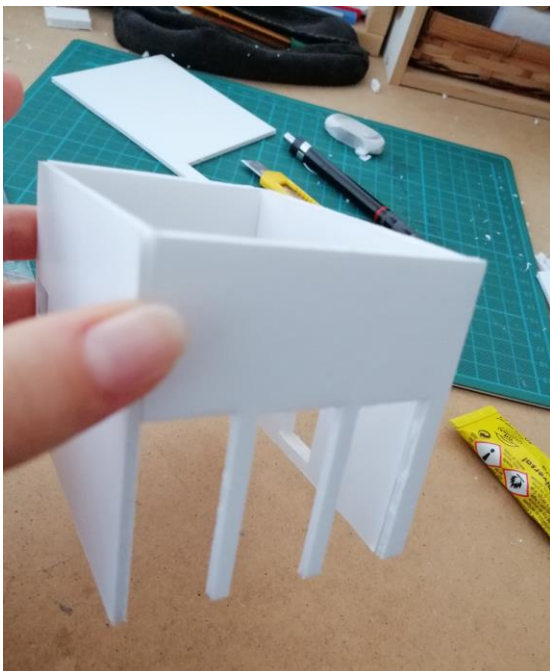


Processo









Três fotografias

Luz



Detalhe



Movimento

